

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

CRISTIANA PINHEIRO MACHADO DE SIQUEIRA

PRÁTICAS INFORMACIONAIS EM COMUNIDADES DE COMPOSTAGEM

Rio de Janeiro

2017

CRISTIANA PINHEIRO MACHADO DE SIQUEIRA

PRÁTICAS INFORMACIONAIS EM COMUNIDADES DE COMPOSTAGEM

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Marianna Zattar

Rio de Janeiro

2017

S618 Siqueira, Cristiana Pinheiro Machado de
Práticas informacionais em comunidades de compostagem /
Cristiana Pinheiro Machado de Siqueira. – Rio de Janeiro, 2017.
71 f.: il.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)
– Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação,
Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Orientadora: Marianna Zattar.

1. Prática Informacional. 2. Informação Sustentável. 3. Informação
Ambiental. 4. Compostagem. I. Zattar, Marianna. II. Universidade
Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD: 025

CRISTIANA PINHEIRO MACHADO DE SIQUEIRA

PRÁTICAS INFORMACIONAIS EM COMUNIDADES DE COMPOSTAGEM

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 2017.

Profa. Dra. Nysia Oliveira de Sá

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Maria Irene da Fonseca e Sá

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Marianna Zattar (Orientadora)

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ao Breno, à Luisa e ao Eduardo, meus
tesouros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, meu porto seguro e equilíbrio. Que me apoiou na decisão de voltar à faculdade para uma nova graduação. Que entendeu e respeitou minhas ausências, nos diversos momentos em que optei por abrir mão do convívio com eles, para me dedicar aos estudos e ao projeto. Ao meu marido em especial, pela paciência, pelas consultorias tecnológicas até o último segundo e que, apesar dos momentos “você não fica mais comigo”, sempre incentivou o meu desenvolvimento. Muito obrigada!

Aos demais familiares, aos Machado e aos Siqueira, gratidão pelo carinho e torcida, sempre. Em especial à minha mãe, que vibrou com minhas conquistas e entendeu minha ausência até nos momentos em que mais precisou de mim, principalmente neste último semestre de 2017.

Aos amigos e amigas, irmãos e irmãs que a Biblioteconomia me deu, Lidi, Gabs, Rosi e Dani, obrigada pela parceria em tantos trabalhos, pelos ombros, ouvidos e colos divididos nos momentos difíceis da caminhada. Foram muitos desabafos, especialmente durante a “gestação” do TCC, mas também foram muitas gargalhadas e sorrisos que deram força e estímulo para chegarmos ao final. Aos demais colegas de caminhada biblioteconômica, minha profunda gratidão pela oportunidade de aprender com vocês, também.

Às minhas amigas de adolescência, que acompanharam diariamente minhas conquistas na vida acadêmica e que, presencialmente ou pelo whatsapp, sempre me disseram palavras carinhosas de estímulo e reforço positivo. Com vocês, tudo fica mais fácil.

Aos bibliotecários com quem convivi durante estes quatro anos, especialmente aos que contribuíram para meu desenvolvimento durante meus estágios. Muito obrigada Camila Teixeira, Sueli Palma, Adelaide Queiroz, Adriana Almeida e Erica Resende, o primeiro estágio a gente nunca esquece. À equipe da DCOL/PUC, obrigada pela compreensão do meu stress na reta final, meu carinho a cada um de vocês: Carlos, Luciana, Edu, Diógenes, Eduardo e Fran (Feitiço de Áquila), sem deixar de mencionar nossa saudosa Neusinha.

Aos professores e professoras do CBG, obrigada. Por tudo.

Um obrigada especial à minha orientadora, Marianna Zattar, que tem minha admiração pelo amor à CoInfo, meu respeito pela pessoa/ professora/ orientadora que é, e com quem divido a afinidade pelo tema Meio Ambiente.



...E O MATERIAL RECICLÁVEL, QUE O PESSOAL RECOLHE...



(BECK, [201-]).

RESUMO

Apresenta um trabalho de conclusão de curso que estuda as práticas informacionais na página do Facebook da comunidade “Grupo Composta São Paulo”. Utiliza como ponto de partida a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas e a noção de complexidade (Morin) e relaciona com o referencial teórico das temáticas de prática informacional (Capurro, Nascimento e Araújo), informações ambiental e sustentável (Ercegovac e Nolin) e compostagem (Modesto Filho). Para isso, indica uma pesquisa social qualitativa, com método observacional associado à descrição quali-quantitativa na análise do questionário compartilhado com os participantes da comunidade. Expõe, como principal resultado, que as interações em diferentes meios e mídias possibilita a construção do conhecimento de práticas sustentáveis e ambientais. Conclui indicando a possibilidade e a necessidade de desenvolvimento de estudos que relacionam o meio ambiente e a sustentabilidade no campo de estudos da informação de forma que seja possível contemplar a complexidade das práticas informacionais, ambientais e sustentáveis.

Palavras-chave: Prática Informacional. Informação Sustentável. Informação Ambiental. Compostagem.

ABSTRACT

It presents a work that studies the informational practices in a Facebook Community Page called "Grupo Composta São Paulo". It uses as a starting point the United Nations 2030 Agenda and the notion of complexity (Morin) and relates to the theoretical approach of the subjects of information practice (Capurro, Nascimento and Araújo), environmental and sustainable information (Ercegovac and Nolin) and composting (Modesto Filho). For this, it indicates a qualitative social research, with observational method associated with the qualitative-quantitative description in the analysis of the questionnaire shared with the participants of the community. It shows, as the main result, that the interactions in different media enable the construction of the knowledge of sustainable and environmental practices. It concludes by indicating the possibility and the need to develop studies that relate the environment and sustainability in the field of information studies so that it is possible to contemplate the complexity of information, environmental and sustainable practices.

Keywords: Informational Practice. Sustainable Information. Environmental Information. Composting.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Brapci	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
Cades	Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CBG	Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior
CO ₂	Gás carbônico
DDT	Dicloro-Difenil-Tricloroetano
IAP	International Advocacy Program
Ifla	International Federation of Library Associations and Institutions
LISA	Library & Information Science Abstract
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
POP	Poluentes Orgânicos Persistentes
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.....	24
Figura 2 -	Os cinco P fundamentais para o desenvolvimento sustentável.....	25
Figura 3 -	Correspondência entre os 17 objetivos e as quatro dimensões.....	26
Figura 4 -	Variação da temperatura nas fases mesofílica e termofílica.....	30
Figura 5 -	Capa do manual produzido no âmbito do Projeto Escolas Mais Orgânicas.....	31
Figura 6 -	Aplicativo Netvizz.....	36
Figura 7 -	Passo a passo do módulo dados de grupo.....	37
Figura 8 -	Campo para atualização de <i>status</i>	38
Figura 9 -	Convite para participação da pesquisa.....	41
Gráfico 1 -	Tipos de postagens.....	43
Gráfico 2 -	Distribuição de gênero a partir do questionário.....	45
Gráfico 3 -	Distribuição de faixa etária a partir do questionário.....	46
Figura 10 -	Nuvem de palavras.....	47
Gráfico 4 -	Distribuição de acordo com as dimensões.....	49
Figura 11 -	Relação entre a formação acadêmica e as práticas dos respondentes.....	50
Gráfico 5 -	Relação entre atividade e dimensão do desenvolvimento sustentável.....	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	PROBLEMA.....	14
1.2	OBJETIVO GERAL.....	14
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.4	JUSTIFICATIVA.....	14
1.5	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	16
2	PRÁTICAS INFORMACIONAIS.....	18
3	INFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL/ AMBIENTAL.....	22
4	COMPOSTAGEM.....	27
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
5.1	ASPECTOS ÉTICOS DO TRABALHO.....	33
5.2	CAMPO DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	33
5.3	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	35
6	PRÁTICAS INFORMACIONAIS EM COMUNIDADES DE COMPOSTAGEM.....	43
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
	REFERÊNCIAS.....	55
	APÊNDICE A – ESTATÍSTICAS POR DIA.....	60
	APÊNDICE B – ESTATÍSTICAS COMPLETAS.....	61
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO.....	62
	APÊNDICE D – RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	66
	APÊNDICE E – RELAÇÃO ENTRE COMENTÁRIOS E DIMENSÃO..	67
	APÊNDICE F – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO.....	70
	ANEXO A – PÁGINA DO FACEBOOK DO GRUPO.....	71

1 INTRODUÇÃO

A especialização das disciplinas provoca na sociedade o que Morin (2002) identifica como uma impossibilidade de se enxergar um problema de forma global devido a um pensamento que reduz à compreensão apenas de uma determinada parte ou partes da situação.

Há uma inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários. (MORIN, 2002, p. 13).

O autor aponta a necessidade de se olhar uma situação em sua totalidade, ou seja, de forma complexa. Pensar e agir na complexidade garante a integração entre os diferentes agentes do sistema como, por exemplo, quando diante de um problema de degradação ambiental, faz-se necessário buscar subsídios em diversas disciplinas que se complementam e que de forma sistêmica oferecem soluções para a questão. Em síntese, pode-se dizer que a relação entre os diversos agentes faz surgir uma nova construção.

Pensar na urgência do pensamento complexo para a sociedade atual é pensar as práticas informacionais que aproximam os atores. Para Nascimento (2006, p. 33), a construção do novo conhecimento acontece de forma circular, pois “[...] valoriza as inter-relações culturais, ambientais, sociais, econômicas e políticas construídas para enfrentar de forma mais coerente e atuante os desafios atuais da sociedade.”.

Sob a perspectiva do pensamento complexo indica-se o desastre ambiental ocorrido em 5 de novembro de 2015, quando uma barragem de rejeitos de minério de ferro, localizada no subdistrito de Bento Gonçalves, próximo ao centro de Mariana em Minas Gerais, rompeu-se provocando o maior impacto ambiental ocorrido em território brasileiro. O rompimento despejou um volume estimado de 60 bilhões de litros de rejeitos em forma de lama, o que levou a população da região a abandonar suas casas e atividades diárias. A lama alcançou o Rio Doce e seguiu seu curso prejudicando o abastecimento de água em mais de 230 Municípios dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, chegando ao Oceano Atlântico. Os danos aos ecossistemas do Rio e do Oceano são desconhecidos, porém ambientalistas preveem que os impactos ambientais ainda vão afetar as gerações futuras por um período inestimável (FELIPPE et al., 2016). O acidente exemplifica como, na visão de Morin, a visão fragmentada e separada é perigosa para a humanidade, pois, sob o ponto de vista geográfico, o

acidente em Minas Gerais não tem impacto separado do resto do Brasil, que também não está separado da América do Sul, que por sua vez não está separada do Planeta Terra.

Outro exemplo que evidencia a necessidade de um pensamento complexo foi quando em 1962, a bióloga, cientista e escritora norte americana Rachel Carson escreveu o livro *Primavera Silenciosa*, chamando atenção para os efeitos nocivos do Dicloro-Difenil-Tricloroetano (DDT) tanto para as espécies animais quanto para a espécie humana. O título relaciona a extinção de uma determinada espécie de pássaros que não mais cantavam na primavera, ao uso, indiscriminado, de pesticidas e inseticidas. A publicação apresentou a real possibilidade de correlação de doenças crônicas e a aplicação do DDT na agropecuária, uma vez que resíduos desse produto contaminam os solos e permanecem nos tecidos gordurosos dos homens e dos animais. O trabalho teve grande repercussão e resultou em leis norte americanas que contemplam o uso do produto, além de abrir o debate sobre os impactos negativos no meio ambiente em razão do uso de agrotóxicos. Dez anos após a publicação de Rachel Carson foi proibido o uso dos agrotóxicos nos EUA e na Alemanha. Em 2012, durante a Convenção de Estocolmo sobre os Poluentes Orgânicos Persistentes (Convenção POP), os países participantes assinaram um tratado internacional objetivando eliminar a produção e uso mundial das substâncias mais tóxicas produzidas pelo homem (PEREIRA, 2012).

A obra de Carson criticando a relação do homem com a natureza impulsionou um movimento ecológico de caráter político levantado por pessoas que não aceitavam a noção de que o uso dos agrotóxicos era a solução para acabar mais rápido com as pragas e resolver o problema da fome no mundo (PEREIRA, 2012). Sendo assim, o movimento ecologista ganhou força na década dos anos 1970 desencadeando uma série de eventos internacionais, conferências e discussões sobre as consequências da ação do homem no meio ambiente. Nestes encontros a crise ambiental é apresentada como efeito de um processo descontrolado de um crescimento que se preocupava mais com o lucro do que com os recursos naturais renováveis do planeta. Em 1992 começou a ser elaborado para o Programa Agenda 21 um documento chamado *A Carta da Terra*, com o objetivo de ajudar a construir uma sociedade global mais justa e sustentável. A versão final foi assinada em 29 de junho de 2000 no Palácio da Paz, em Haia e traz em seu preâmbulo uma descrição da **situação global**:

Os padrões dominantes de produção e consumo estão causando devastação ambiental, redução dos recursos e uma massiva extinção de espécies. Comunidades estão sendo arruinadas. Os benefícios do desenvolvimento não estão sendo divididos equitativamente e o fosso entre ricos e pobres está aumentando. A justiça, a pobreza, a ignorância e os conflitos violentos têm aumentado e é causa de grande sofrimento. O crescimento sem precedentes

da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social. As bases da segurança global estão ameaçadas. Essas tendências são perigosas, mas não inevitáveis. (INSTITUTO ECODESENVOLVIMENTO, 2012).

Estruturada em 16 itens distribuídos por quatro grandes tópicos (I- Respeito e cuidado pela comunidade da vida, II- Integridade ecológica, III- Justiça social e econômica e IV- Democracia, não violência e paz), a Carta da Terra “[...] busca inspirar as pessoas e diferentes setores da sociedade para um novo sentido de interdependência global e responsabilidade compartilhada [...]” (INSTITUTO ECODESENVOLVIMENTO, 2012). O item número seis, relativo ao terceiro princípio da Carta sugere **prevenir o dano ao meio ambiente como o melhor método de proteção ambiental e quando o conhecimento for limitado, tomar o caminho da prudência.**

É possível constatar nos dias atuais a existência de Organizações Não Governamentais (ONGs) e negócios sociais voltados para atividades com foco na sustentabilidade como, por exemplo, o negócio social chamado “Ciclo Orgânico” desenvolvido por um egresso do curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que oferece o serviço de coleta domiciliar e compostagem. Em síntese, indica-se que a atividade principal do negócio é coletar o lixo orgânico nas residências e por meio da compostagem, um processo biológico, transformar cascas de frutas, legumes, verduras, cascas de ovo e borra de café em adubo (chamado também de composto). “Vai se formando uma rede de ações que compartilham com os mesmos valores e no fundo querem fazer a mesma transformação, cada um *tá* atuando numa ponta do ciclo.” (SEBASTIANA..., 2017)¹. As atividades realizadas pelo “Ciclo Orgânico” produzem informações tais como a quantidade de lixo que deixa de ir para os aterros sanitários ou quanto de CO₂ deixa de ser emitido num determinado período. Segundo Jacobi e Besen (2011 apud CEMPRE, 2010), 50% do lixo coletado é composto de lixo orgânico residencial e apenas 3% é aproveitado em processos de compostagem.

Práticas como a do “Ciclo Orgânico” aumentam a visibilidade quanto à contribuição que cada um pode fazer para a construção de um futuro mais justo e sustentável e abre espaço para a criação de redes de sociais, trocas de experiência e conhecimento sobre esse tema e outros adjacentes. Com isso, a proposta de pesquisa deste trabalho pretende investigar as práticas informacionais de uma rede social eletrônica no Facebook sob o assunto compostagem. Como seus atores constroem o conhecimento e compartilham as informações.

¹ Retirado da fala de Lucas Chiabi (fundador do “Ciclo Orgânico”) durante o programa de televisão Sebastiana Quebra-Galho que foi ao ar dia 25 abr. 2107. A gravação foi feita pela própria autora.

1.1 PROBLEMA

A pergunta que se pretendeu responder com este trabalho de conclusão de curso foi: quais as práticas informacionais realizadas pela comunidade da rede/ mídia social eletrônica do perfil “Grupo Composta São Paulo” no Facebook?

1.2 OBJETIVO GERAL

Este trabalho teve como objetivo geral estudar as práticas informacionais da comunidade da rede/ mídia social eletrônica do “Grupo Composta São Paulo” no Facebook.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Indicam-se os objetivos específicos abaixo que orientaram o desenvolvimento deste trabalho para alcançar o objetivo geral proposto:

- a) apresentar a comunidade da rede/ mídia social eletrônica chamada “Grupo Composta São Paulo”;
- b) identificar as práticas informacionais da comunidade “Grupo Composta São Paulo”.

1.4 JUSTIFICATIVA

A motivação que levou ao desenvolvimento deste trabalho veio do entendimento de que todos os cidadãos são responsáveis pela manutenção do mundo em que vivem e do entendimento da necessidade da noção de que as ações praticadas hoje vão impactar no futuro do outro, seja a curto, médio ou longo prazo. Sob essa perspectiva destaca-se que o modelo de consumo justificado pelo desenvolvimento econômico esgota o meio ambiente e aumenta as desigualdades sociais, gerando impacto direto na sociedade.

Justificou-se também a importância deste trabalho para as pesquisas no campo de estudos da informação no Brasil. Prova disso é o baixo número de artigos científicos identificados na produção científica nacional sobre o tema, se comparados com a produção internacional. Esta situação foi verificada após pesquisa dos termos (entre aspas) informação ambiental e informação sustentável na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos

em Ciência da Informação (Brapci) e dos termos (entre aspas) *environmental information* e *sustainable information* na base Library & Information Science Abstracts (LISA). Na busca realizada no período 29 de abril de 2017 a 01 de maio de 2017, com os termos informação ambiental e *enviromental information* foram publicados 24 artigos acadêmicos indexados na Brapci e 301 artigos publicados na LISA. O número de publicações nacionais representa 7,97% das publicações internacionais, discrepância que se torna ainda mais evidente ao se considerar eventos como a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, primeira conferência mundial sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo (1972), que teve como objetivo reunir chefes de Estado para tratar das questões sobre a degradação do meio ambiente e a 2ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro (1992), que tinha como objetivo incorporar a questão ambiental na agenda de negociações internacionais.

Em relação aos termos informação sustentável na base nacional e *sustainable information* na base internacional, o resultado alcançado foi de apenas um artigo em nível nacional e 46 artigos em nível internacional. Tais dados demonstram uma baixa aderência dos assuntos relacionados à informação sustentável ou ambiental em nível nacional.

Outro ponto que orientou a escolha foi o evento realizado em outubro de 2017 no Brasil, o XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), com o tema central “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030”. Esta edição do CBBD esteve alinhada ao International Advocacy Program (IAP) da International Federation of Library Associations and Institutions (Ifla), um plano focado em mobilizar profissionais no trabalho de *advocacy*² junto a Agenda 2030.

Sob o olhar social, a motivação para este tema se apoiou na confiança de que pequenas ações, individuais ou coletivas podem gerar grandes movimentos transformadores, em benefício de uma sociedade mais sustentável e equilibrada socialmente.

Do ponto de vista pessoal indicou-se como interesse retomar um projeto iniciado no ano 2006, com a conclusão de um curso de Especialização em Educação Ambiental realizado pelo Programa de Pós-Graduação à Distância do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) de João Pessoa, no estado da Paraíba, cidade onde residia à época. Outro fator motivador para o interesse sobre a temática ambiental surgiu na experiência do início dos anos 2000 em Rio Grande, cidade litorânea no sul do Rio Grande Sul que, ainda que

² O profissional que trabalha com *advocacy* é aquele que apoia e recomenda publicamente uma determinada causa ou política.

tivesse um pouco menos de 200 mil habitantes (IBGE, [20--]), promovia a separação de diferentes tipos de lixo residenciais para entregar ao serviço de coleta seletiva municipal, promovido semanalmente pela parceria da Prefeitura com a cooperativa de catadores de lixo da cidade. Essa prática, incorporada à rotina pessoal até os dias atuais, aliada ao interesse por informações sobre gestão de resíduos (orgânicos e inorgânicos), compostagem e sustentabilidade levou a desenvolver o trabalho de conclusão do curso de Educação Ambiental do Senac sob o tema Compostagem como Ferramenta de Educação Ambiental. A proposta do projeto foi demonstrar que é possível transformar restos de frutas, verduras e legumes em adubo orgânico, mesmo em espaços pequenos. Também fundamentou a escolha a proximidade com pessoa da família que desenvolve um mestrado em Antropologia com um projeto voltado para os impactos do desastre ocorrido no Município de Mariana em Minas Gerais após o rompimento da barragem do Fundão em novembro de 2015 e outra na graduação em Engenharia Ambiental na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), após cursar três períodos de Biologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este trabalho de conclusão de curso está estruturado em quinze seções, sendo sete textuais e oito seções pós-textuais. Na sistematização das seções textuais, além desta introdução, são apresentadas três seções temáticas que fundamentam o referencial teórico da pesquisa realizada. O primeiro tema discorre sobre a noção de prática informacional a partir dos três paradigmas da informação apresentados por Capurro (2003), Nascimento (2006) e Araújo (2012), e, para isso, demonstra ênfase na informação enquanto construção social. A segunda seção temática apresenta a informação sob as perspectivas ambiental e sustentável e suas características (Ercegovac e Nolin) trazendo a noção de complexidade (Morin) ao abordar eventos como o desastre ocorrido no município de Mariana em 2015. Contextualiza a agenda do desenvolvimento sustentável, intitulada “Transformando Nosso Mundo: a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A terceira seção temática discorre sobre a compostagem, atividade de agricultura orgânica que traz noções de corresponsabilidade do cidadão nas questões ambientais.

Além disso, detalha os procedimentos metodológicos e os aspectos éticos do trabalho na composição do campo de pesquisa, população e amostra, bem como a técnica de coleta e análise de dados. Em seguida relata a análise dos dados obtidos na pesquisa, relacionando-as com os temas abordados no referencial teórico.

As seções pós-textuais são compostas pelas referências consultadas e citadas no trabalho, os apêndices com as informações da coleta e sistematização dos dados e o anexo com as informações do campo de pesquisa.

2 PRÁTICAS INFORMACIONAIS

As práticas informacionais de uma determinada comunidade, grupo ou rede são as formas como seus atores “[...] elaboram, articulam e comunicam as suas experiências, emoções, afetos ou constroem os sentidos a partir de determinado contexto.” (MORIGI; KREBS, 2012, p. 136).

Possuir acesso às informações, bem como o conhecimento de como usá-las com responsabilidade é um caminho para a construção de uma sociedade sustentável e politicamente equilibrada.

A palavra informação tem origem grega e, de acordo com Capurro e Hjørland (2003), passou por uma reorientação conceitual de algo que “dá forma a alguma coisa” para algo que “comunica alguma coisa a alguém”. Desta forma, leva ao entendimento de informação não apenas como algo que pode ser fisicamente observado, mas também como algo de que o homem pode se apropriar, que favorece o conhecimento (NASCIMENTO, 2006).

A informação, registrada das mais variadas formas, é ferramenta para tomada de decisão desde as sociedades remotas às atuais, seja para situações individuais ou em grupo. Após a Segunda Guerra Mundial, a informação passou a ser considerada como uma importante ferramenta estratégica no âmbito do desenvolvimento científico e tecnológico, surgindo um discurso referente a uma sociedade baseada na informação e no conhecimento, denominada “sociedade da informação” onde “[...] a informação se torna insumo para os processos produtivos.” (PINTO; ARAUJO, 2012, p. 220).

No campo informacional destacam-se as temáticas, de comportamentos, busca e práticas informacionais que, para muitos autores, derivam dos tradicionais estudos de usuários.

O percurso histórico das pesquisas sobre a prática informacional remete à década dos anos 1930 quando alguns autores iniciaram seus estudos com a intenção de identificar os hábitos de leitura dos usuários de bibliotecas de forma a alinhar os objetivos da instituição com a comunidade, por meio do uso de questionários e entrevistas como instrumentos de coleta de dados. Tais atividades, com foco nos sistemas de informação, são denominadas estudos de usuários e sua realização tinha propósitos funcionalistas no contexto informacional. Esta abordagem é chamada de tradicional uma vez que olha o indivíduo sem considerar sua autonomia, seus desejos e capacidade de decidir suas próprias necessidades de informação (SILVA, 2010).

Capurro (2003) caracteriza esse modo de estudo de usuários como o paradigma físico da Ciência da Informação, quando a informação é vista como um documento que é acessado pelo usuário.

No final dos anos de 1940 surge uma nova linha de estudos que não se restringem aos usuários e coleções de bibliotecas, mas também analisa o comportamento de busca da informação praticado por cientistas e técnicos.

Durante 30 anos o campo de estudos se desenvolveu e seus teóricos verificaram que se fazia necessário avaliar como o usuário se relacionava com a informação. Como a necessidade de uma informação era percebida, quais estratégias eram usadas para buscá-la, como a informação impactava (ou não) em seu estado cognitivo e qual o uso posterior dado após assimilação desta. Este estudo aponta mudança de paradigma na Ciência da Informação, saindo do tradicional para o paradigma alternativo, denominação criada em 1986 por Dervin e Nilan (ARAÚJO, 2012).

A informação nessa perspectiva deixa de ser entendida enquanto documento ou item informacional usado/ acessado pelos usuários e passa a ser definida em termos de sua relação com o conhecimento – ou melhor, com a ausência de conhecimento (ARAÚJO, 2012, p. 148).

Capurro (2003) chama essa perspectiva de paradigma cognitivo e os pesquisadores desta vertente cognitivista apontam a existência de uma lacuna informacional, expressa por Belkin como “estado anômalo de conhecimento”. “Para preenchimento dessa lacuna, os indivíduos precisam de informações que atendam suas necessidades.” (PINTO; ARAÚJO, 2012, p. 221), destacando que essas necessidades são individuais, que variam de acordo com o papel desempenhado por cada um na sociedade.

Ferreira (1996 apud SILVA, 2010) diz que na abordagem cognitivista o conhecimento é considerado como não absoluto e que uma mensagem pode ser recebida de forma diferente de como ela foi enviada. Diferente da abordagem tradicional funcionalista, a alternativa compreende o usuário como um indivíduo autônomo, sendo fundamental a compreensão de suas necessidades.

Para Le Coadic (2004) uma necessidade de informação pode existir em função do conhecimento e deriva do desejo que o indivíduo tem de saber sobre o assunto, ou pode estar ligada à solução de problemas que podem ser de ordem pessoal ou profissional. Destarte, é individual. “Nos contextos de uso, podem existir necessidades não reconhecidas pelos indivíduos, que não afetam seu cotidiano e não tem impacto em suas ações.” (SILVA, 2010).

Frohmann (2004 apud SAVOLAINEN, 2009) diz que o conteúdo de um documento é informação quando o sujeito que a lê possui um estado mental capaz de compreender esse documento. Esse alinhamento entre sujeito e informação é a crítica do paradigma cognitivo ao paradigma anterior, o físico.

No final do século XX, um movimento de conciliação entre as duas abordagens, tradicional (física) e alternativa (cognitiva) leva a novos estudos que propõem uma abordagem interacionista. Nessa perspectiva há o entendimento de que o usuário nem é nulo, nem é isolado em relação à informação e alguns teóricos se destacam nesse período, conforme exposto por Araujo (2012):

a) Wilson (2002) propõe a intersubjetividade da informação, uma vez que “[...] a experiência de mundo se dá com e através dos outros.” (ARAUJO, 2012, p. 149);

b) Choo (2003) sugere um “modelo geral de uso da informação” que considera necessidade-busca-uso, associada ao ambiente interno e externo do usuário;

c) Tuominen, Talja e Savolainen (2005) estudam a informação como uma construção social, isto é, uma experiência coletiva;

d) Godbold (2006) implanta um modelo com novas dimensões, onde o usuário constrói seus próprios caminhos no uso da informação.

Capurro contribui identificando um terceiro paradigma da Ciência da Informação, o social. Tanto a abordagem interacionista quanto o paradigma social destacam que existe uma “natureza social e coletiva da informação” (ARAUJO, 2012, p. 149), o sujeito pode alterar a informação dependendo de sua interpretação, produzindo uma nova, a partir do conteúdo de um documento, isto é “[...] percebe a intenção dos atos de outros e constrói sua própria resposta baseando-se nesta intenção.” (SILVA, 2010).

Araújo (2012, p. 150) aponta que “[...] acessar e usar informação é tanto uma ação cognitiva quanto, também, uma ação emocional, cultural, contextual – o usuário não é apenas uma mente cognitiva, mas o é também.”. Entende-se que o usuário busca a informação por sentir a necessidade de suprir uma questão surgida de suas necessidades pessoais, que são reforçadas pelo meio que vive, bem como pelas trocas que realiza com outros indivíduos.

Sendo um produto que experimenta influências históricas, culturais, econômicas, tecnológicas, sociais e políticas, a informação “[...] deve ser constituída como problema da sociedade, configurado como um fenômeno da ordem cultural e da humanidade.” (NASCIMENTO, 2006, p. 30). Desta maneira, o usuário se relaciona com a informação a

partir das dimensões que são apresentadas. Esta relação configura uma construção social que acontece em ambientes onde, simultaneamente, o usuário constrói e é construído na coletividade (ARAUJO, 2012).

As relações e as práticas informacionais podem ser chamadas de redes sociais, “[...] entendidas como aquelas tecidas no cotidiano das relações, desejos, interesses e expressões dos sujeitos coletivos.” (MARTELETO; STOTZ, 2009, p. 46). As redes são formadas na interação por comunidades onde os processos de comunicação têm relação e organização, caracterizando desta maneira uma comunidade discursiva, que Hjørland (1997) identifica como científica, acadêmica ou profissional. Araújo (2012) afirma que não são os indivíduos que detêm as estruturas de informação geradas nas redes, e sim a comunidade discursiva relacionada cultural e socialmente.

As práticas informacionais nas comunidades e/ou redes permitem (mas não condicionam) o exercício de uma democracia participativa onde os múltiplos atores envolvidos, sejam eles cientistas, gestores de organizações particulares ou públicas, interessados, e público em geral, mantém um diálogo horizontalizado (a *priori*) e trocas coletivas. A contribuição dos diversos atores envolvidos e participantes de uma mesma “arena de negociação”, levam à aprendizagem social. Tal conceito “[...] vem de diferentes disciplinas das Ciências Sociais e tem por principal foco de estudo a interação entre os indivíduos e grupos nas diferentes organizações, processo básico para a aprendizagem.” (MOSTERT, 2003 apud JACOBI, 2012, p. 203). Dito desta forma, as práticas informacionais propiciam a socialização do conhecimento entre todos os participantes da rede.

As práticas informacionais sinalizam situações onde fatores sociais e contextuais pesam mais do que processos cognitivos individuais. São formas como os usuários compartilham, retêm ou geram informações coletivamente, como interpretam tais atos e como os usam estrategicamente como parte integrante da interação social diária (NATHAN, 2012).

3 INFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL/ AMBIENTAL

A temática ambiental vem sendo tratada mundialmente desde a década de 1970 quando iniciaram os primeiros movimentos de conscientização a respeito do assunto. Durante 40 anos vários encontros vêm sendo realizados continuamente onde os sujeitos envolvidos discutem soluções, planos e agendas para minimizar os impactos e a degradação do meio ambiente.

Para Silva-Sánchez (2010, p. 23) a crise ambiental constatada pelas mudanças climáticas, perda de biodiversidade e poluição dos mares, é consequência do “[...] esgotamento do modelo de desenvolvimento adotado pela sociedade, baseado em um alto dinamismo econômico, acompanhado de uma elevada desigualdade social.” Tanto países ricos quanto países pobres estão ameaçados pela degradação do meio ambiente que ocorre em nível global sendo necessário construir uma cidadania coletiva, de conteúdo politizado e práticas concretas.

Partindo de uma noção de meio ambiente essencialmente caracterizado como um provedor de recursos, chegou-se ao direito à qualidade do meio ambiente como o meio onde vivem não só os brasileiros de hoje, mas como meio de vida e fonte de recursos das gerações futuras (SILVA-SÁNCHEZ, 2010, p. 65).

Em 1987 a então Primeira Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, à frente da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, liderou a elaboração de um documento intitulado *Our Common Future*. Esse documento define desenvolvimento sustentável como “[...] aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.” (INSTITUTO BRASILEIRO DE SUSTENTABILIDADE, [20--]).

Em 2002, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) anunciaram um programa para o período 2005-2014 denominado como Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. O programa apontou como desafio a mudança de comportamento e atitudes nas populações e para tanto convocou a parceria de instituições enfatizando o papel central da educação na busca pelo desenvolvimento sustentável.

É um conjunto de parcerias que reúne uma grande diversidade de interesses e preocupações. É um instrumento de mobilização e advocacia. É um veículo de responsabilização pelo qual os governos, organizações internacionais, sociedade civil, o setor privado e comunidades locais ao

redor do mundo podem demonstrar seu compromisso prático em aprender a viver sustentavelmente. (UNESCO, [201-]).

Nolin (2010) cita que a política do programa da Unesco não deve somente focar na educação dos futuros profissionais, mas também deve comunicar aos alunos o seu papel na construção de um amanhã sustentável. O autor aponta que, dado o valor da informação e dos sistemas de informação, os profissionais da informação têm peso tão importante no processo de renovação da sociedade quanto os engenheiros e os arquitetos, portanto, sugere a necessidade de determinar o que é informação sustentável e como esta se encaixa no projeto de desenvolvimento sustentável. O mesmo autor cita que a informação sustentável tanto pode ser definida como os recursos que facilitam integração e participação das esferas econômica, social e ambiental (constituintes do desenvolvimento sustentável) quanto os recursos que contribuem para o fortalecimento do processo de transformação da sociedade.

Pode-se dizer os que recursos citados anteriormente por Nolin são o que Nathan (2012) considera *information tools* ou instrumentos usados para criação, geração, compartilhamento e/ ou organização da informação. As ferramentas de informação não são entidades independentes, são incorporadas e culturalmente construídas. Em termo mais amplo, para que as ferramentas de informação funcionem é necessário um conjunto de práticas sociais e culturais associadas às infraestruturas políticas e técnicas. As interações com essas ferramentas identificam padrões de comportamento (sob a perspectiva cognitivista) ou práticas informacionais (sob a perspectiva social).

Os indivíduos tomam conhecimento dos problemas e soluções viáveis para a questão ambiental por meio das informações ambientais. Para Ercegovac (1992 apud TARGINO, 1994, p. 46) estas informações resultam da preocupação da sociedade quanto aos impactos que a produção e o consumo acarretam no meio ambiente. “Constitui resultante histórica do processo de tomada de consciência acerca dos danos provocados pela ação humana no meio físico e social.”. Tem duas importantes finalidades: armazenagem, controle e gerenciamento do que é produzido sobre o assunto, e orientação à comunidade junto com soluções viáveis para a questão (CARIBÉ, 1992; TARGINO, 1994). Em síntese, pode-se dizer que se por um lado a informação ambiental pode ser utilizada por gestores, técnicos, pesquisadores e pela sociedade em geral, com a finalidade de atender às atividades de nível estratégico, de pesquisa e conscientizar as pessoas sobre as questões do meio ambiente, por outro, trata-se de uma construção coletiva que incorpora ações sustentáveis e ambientais com a participação de múltiplos atores.

A informação ambiental tem como característica a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, sob a perspectiva da complexidade de Morin (2002), conforme apresentado na seção introdutória deste trabalho. Considera “[...] conceitos científicos, sociais, religiosos e filosóficos, inclui valores políticos e econômicos e discute conceitos das ciências físicas e biológicas.”. (CARIBÉ, 1992, p. 41). Em síntese, essa característica permite alcançar respostas eficazes para um problema complexo e de difícil solução se pensado isoladamente, isto é, a partir de uma única determinada disciplina, por exemplo.

O acesso à informação relevante pode possibilitar um desenvolvimento sustentável uma vez que permite que os cidadãos tomem decisões conscientes propiciando mais qualidade de vida para si e para as outras pessoas. Para alcançar esta realidade a Organização das Nações Unidas (ONU) implantou em 2015 uma agenda de desenvolvimento sustentável intitulada “Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”. No documento foram elencados 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme figura 1. Tratam-se, portanto, de propostas para que governo, academia, empresas e sociedade civil atuem mundialmente em ação coordenada de maneira a erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites físicos do planeta, ou seja, fronteiras que a humanidade não deve ultrapassar ao usar os recursos naturais, sob o risco de causar desequilíbrio nos sistemas de suporte à vida.

Figura 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Adaptado de International Federation of Library Association (2017).

A proposta dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável apresenta uma agenda composta de 17 objetivos, 169 metas globais e 241 indicadores voltadas para as cinco áreas de fundamental importância para o desenvolvimento sustentável: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria, ilustradas pela figura 2.

Figura 2: Os cinco Ps fundamentais para o desenvolvimento sustentável



Fonte: Plataforma Agenda 2030 (2017)

Desde a década dos anos 1970, quando organizações governamentais começaram a tratar da necessidade de adotar um desenvolvimento sustentável, em detrimento do padrão de desenvolvimento vigente, sistemas de informação para o desenvolvimento sustentável começaram a ser modelizados baseados em dimensões. O presente trabalho adota a divisão citada no material intitulado *Indicators of Sustainable development: framework and methodologies* também conhecido como Livro Azul, distribuído pela ONU para os governos voluntários, que estabelece quatro dimensões para o desenvolvimento sustentável (social, econômica, ambiental e institucional). “A utilização de dimensões, ou grupo de indicadores agrupados, pode facilitar o emprego de medidas que estão além dos fatores puramente econômicos e incluir um balanço de sinais que derivam do bem estar humano e ecológico.” (BELLEN, 2004, p. 77). Desta forma, as informações apresentados por meio dos indicadores

facilitam o alcance sobre o desenvolvimento sustentável, descrevendo cenários e orientando decisões necessárias. Segundo Hardi (2000 apud BELLEN, 2004) para se medir o desenvolvimento sustentável de um sistema complexo, composto por diferentes dimensões, é necessário lançar mão de boas ferramentas de avaliação. Verifica-se que os 17 objetivos da Agenda 2030 estão distribuídos dentro das dimensões citadas anteriormente, conforme a figura 3, abaixo:

Figura 3: Correspondência entre os 17 objetivos e as quatro dimensões



Fonte: Elaborada pela autora a partir de Quintão³ (2017).

As metas têm sua verificação feita por meio de um conjunto de indicadores (qualitativos ou quantitativos) que vão apontar se o objetivo está sendo cumprido, ou não. A federação internacional das associações e instituições ligadas às bibliotecas, Ifla, apoia todos os objetivos e corrobora dizendo que “Para alcançar o acesso pleno à informação todos devem ter tanto o acesso como as habilidades para utilizar a informação de maneira efetiva [...]”. (FEDERAÇÃO..., 2017). Assim sendo, indica-se que as essas informações devem incorporar a participação de diferentes atores sociais na comunidade discursiva que compartilha uma

³ A imagem é de autoria de Quintão, coordenadora de Projetos Especiais na Secretaria de Governo da Presidência da República, e foi apresentada no XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, realizado em Fortaleza em 2017. A escolha da indicação de elaboração da ilustração se deu pela relação estabelecida a partir da correspondência entre os 17 objetivos e as quatro dimensões da Unesco da ONU.

linguagem acessível para uma conduta multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar em um ambiente complexo, por exemplo.

Devido à conduta/ natureza interdisciplinar, Somerville (1976 apud CARIBÉ, 1992), diz que a informação ambiental é de difícil recuperação, uma vez que as informações se encontram publicadas por diferentes instituições, pulverizadas e indexadas inapropriadamente. Tal perspectiva coloca em evidência, por exemplo, a dualidade da organização do conhecimento que se por um lado pode facilitar as diferentes representações, por outro lado pode restringir as possibilidades de representações de experiências e práticas em contextos informacionais complexos.

Outra característica citada pelo autor aponta que “[...] a informação [ambiental] é passível de manipulação por pressões políticas, considerações emocionais ou conservacionistas, ou ainda pressões de grupos econômicos.”. Estas características podem justificar a existência de comunidades em práticas informacionais voltadas para a temática, com a participação de sujeitos ecológicos, acadêmicos e não acadêmicos reunidos em redes sociais eletrônicas e movidos pelo desejo de mudar comportamentos e amenizar os impactos ambientais causados pelo paradigma de consumo atual.

De forma geral tem-se como tendência que quanto maior e melhor o acesso às informações, mais garantido será o alcance de uma sociedade consciente e participante democraticamente e informacionalmente. “A participação da sociedade civil na gestão pública introduz uma mudança qualitativa na medida em que incorpora outros níveis de poder além do Estado.” (JACOBI, 2013, p. 6). Em síntese, indica-se que a sociedade requer o entendimento de como as ações de risco praticadas pelo homem impactam no ambiente e quais práticas podem ser modificadas para que assim seja possível o fortalecimento da consciência e da ação crítica e ética em todas as esferas da sociedade para que novas atitudes sejam adotadas para aprendizagem e desenvolvimento social.

4 COMPOSTAGEM

As atividades humanas resultam em transformação de matéria e geração de resíduos. Fatores como industrialização, desenvolvimento da tecnologia, avanço da medicina e controle das doenças levaram ao crescimento populacional e conseqüentemente, ao aumento do consumo nas últimas décadas, principalmente em países desenvolvidos. Em razão direta ao aumento do consumo, verifica-se o aumento da geração de lixo, também chamado de resíduos sólidos, que podem ser definidos como “[...] restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis.” (IPT/CEMPRE, 1995 apud TEIXEIRA; BIDONE, 1999, p. 15).

Ainda de acordo com os autores Teixeira e Bidone (1995) os resíduos sólidos tem origem em fontes residenciais, comerciais, industriais, especiais ou de serviços de saúde que por sua vez estão sujeitos a influências de acordo com variações relativas ao poder aquisitivo, hábitos, costumes e nível educacional dos geradores do lixo. É possível classificar e caracterizar o lixo conforme:

- a) biodegradabilidade - significa que os materiais sofreram forte, moderada, baixa ou nenhuma decomposição pela ação de microrganismos existente no solo, na água ou ar;
- b) viabilidade de reciclagem – determinada pelo processo pelo qual os resíduos retornam ao sistema de produção, para a fabricação de novos bens.

A compostagem, objeto/ campo de estudo deste trabalho, é um método de tratamento dos resíduos sólidos biodegradáveis que imita o processo biológico que ocorre na natureza, transformando a matéria orgânica em composto, um adubo natural equivalente ao solo, logo pode ser percebido como um processo de reciclagem do material orgânico presente no lixo (KRAUSS; EIGENHEER, 1996; TEIXEIRA; BIDONE, 1995).

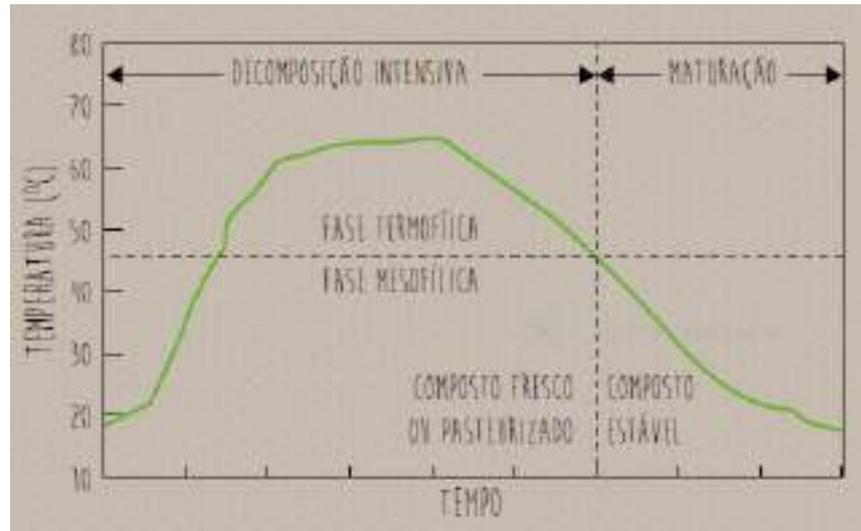
O agrônomo inglês chamado Albert Howard foi quem introduziu a compostagem no Ocidente após dedicar mais de 25 anos de estudos de agricultura orgânica, baseado em práticas tradicionais de enriquecimento natural do solo, realizadas na Índia. Considerado “o pai da agricultura orgânica”, verificou que a decomposição conjunta de elementos orgânicos resulta em um subproduto rico em nutrientes, chamado composto (MORADA DA FLORESTA, 2014).

Igualmente importante como o enriquecimento do solo, a prática da compostagem também funciona como meio de diminuição da degradação ambiental uma vez que reduz a

quantidade de resíduos orgânicos encaminhados para os aterros sanitários, locais sujeitos a critérios de engenharia e normas operacionais submetidos a uma determinada “[...] forma de disposição final de resíduos sólidos urbanos no solo [...] de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública, minimizando os impactos ambientais.” (IPT/CEMPRE, 1995 apud TEIXEIRA; BIDONE, 1999, p. 18). Ao ser enterrado, o resíduo orgânico produz o chorume, um “[...] líquido negro de *ph* ácido, rico em microrganismos e com alta carga orgânica [...]” (MODESTO FILHO, 1999, p. 32) que ao se misturar com os demais lixos encaminhados para os aterros sanitários, contamina-se de metais pesados, o que o torna altamente tóxico e prejudicial à natureza. Outro malefício causado pelo despejo dos resíduos orgânicos nos aterros é a produção do gás metano, intensificador do efeito estufa, o que agrava o aquecimento global. O acúmulo desse material orgânico nos aterros também atrai vetores como ratos, baratas e urubus o que ameaça a saúde das comunidades adjacentes. Diante destes problemas indica-se a adoção da compostagem como alternativa de sustentabilidade para minimizar os impactos agravantes dos problemas ambientais enfrentados pela sociedade atual.

A compostagem acontece por um processo aeróbico (uso do oxigênio retirado do ar) de decomposição biológica controlada por aumento de temperatura termofílica (entre 45° C - 65° C), conforme ilustrado na figura 4. O controle da umidade (entre 50% – 55%) e a variação de *ph* (diminuição-aumento-estabilização) também são fatores imperativos para a compostagem. O tamanho das partículas dos resíduos influencia no bom desempenho da compostagem, o que favorece a aeração e o tempo de decomposição da matéria orgânica. Mais dois fatores determinantes do processo são o equilíbrio adequado da relação carbono (matéria energética) / nitrogênio (matéria seca) e manutenção de grande e diversa presença de fungos e bactérias, fundamentais para o processo de compostagem produzir o adubo (MODESTO FILHO, 1999).

Figura 4: Variação de temperatura nas fases mesofílica e termofílica



Fonte: Ricci (2016, p. 24).

As minhocas também auxiliam no processo de compostagem, denominado vermicompostagem, produzindo um composto chamado húmus. As minhocas se alimentam dos resíduos colocados na composteira (reservatório para acomodação dos resíduos) e em condições adequadas, realizam “[...] o trabalho mecânico, ingerindo, triturando e “amolecendo” a matéria orgânica.” (MODESTO FILHO, 1999, p. 35). O aparelho digestivo de uma minhoca possui microrganismos que excretam enzimas, permitindo a decomposição química dos resíduos.

Entre as duas formas de compostagem demonstradas anteriormente, pode-se destacar que a diferença está no tempo e na abrangência dos resíduos passíveis de decomposição. Na vermicompostagem o produto final é alcançado mais rápido do que no processo termofílico, porém há uma limitação dos resíduos a serem inseridos na composteira, uma vez que as minhocas não conseguem digerir alimentos muito ácidos tais como alho, cebola e alimentos cítricos (CICLO ORGÂNICO, 2017).

Em 2010 foi publicada a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil (Lei 12.305/2010) que fornece os princípios para uma gestão integrada (governos, empresas e cidadãos) e sustentável de resíduos orgânicos ou secos. Entre as 29 alíneas da lei destaca-se a exigência em relação ao controle social descrito como “[...] conjunto de mecanismos e procedimentos que garantam à sociedade informações e participação nos processos de formulação, implementação e avaliação das políticas públicas relacionadas aos resíduos sólidos.” (BRASIL, 2010, não paginado).

Indica-se a Organização Não Governamental (ONG) Morada Da Floresta que desenvolve práticas sustentáveis em Centros de Acolhida⁴ da cidade de São Paulo por meio do envolvimento comunitário na compostagem dos resíduos orgânicos gerados localmente. O objetivo do projeto é capacitar os frequentadores da casa tanto no sistema de compostagem quanto na parte do plantio do alimento na horta local (MORADA DA FLORESTA, 2016a). A proposta de transformação do lixo orgânico em adubo pretende educar para a sustentabilidade transformando os frequentadores em multiplicadores da atividade. Tal objetivo vai ao encontro do ODS número 12, intitulado Consumo e Produção Responsáveis, tendo como meta “Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.”.

Outro projeto desenvolvido pela ONG Morada da Floresta foi o Escolas Mais Orgânicas que promoveu encontros entre a comunidade formada por professores e coordenadores das escolas com o objetivo de estimular a troca de informações, experiências e conhecimentos sobre compostagem. O resultado do projeto foi a elaboração de um **Manual para Gestão de Resíduos Orgânicos nas Escolas** destinado ao estímulo das práticas de compostagem no meio escolar (MORADA DA FLORESTA, 2016b), ilustrado na figura 5. A publicação do manual tem como um dos objetivos mostrar que as escolas, como geradoras de resíduos, podem contribuir para a redução do desperdício e emissão de gases nocivos ao ambiente.

Figura 5: Capa do Manual produzido no âmbito do Projeto Escolas Mais Orgânicas



Fonte: Morada da Floresta (2016b).

⁴ Centros destinados para acolher provisoriamente pessoas em situação de rua e garantir situação de proteção integral e possibilidade de reinserção na sociedade.

A atividade de compostagem na fonte de geração, seja residencial ou não, promove a valorização de um bem natural, o adubo orgânico, em detrimento do uso de compostos químicos não naturais, que contaminam os alimentos e o solo. O envolvimento do cidadão com a prática da compostagem propicia o entendimento de que a responsabilidade de cada um não cessa no momento em que o lixo é depositado do lado de fora de sua porta de casa, sendo fundamental o entendimento de que todo resíduo sólido descartado fica dentro dos limites geográficos do planeta, conforme aponta a frase: “Do ponto de vista do planeta, não existe jogar lixo fora. Porque não existe fora.”⁵.

⁵ Frase popularmente encontrada na internet, de autoria desconhecida.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esta pesquisa social qualitativa foi adotado o método observacional (GIL, 1989) quando o pesquisador observa algo que já aconteceu ou acontece no momento da pesquisa. A observação simples permite a obtenção de dados sem produzir desarmonias ou controvérsias nos membros da comunidade, considerando-se assim uma vantagem da pesquisa. Uma desvantagem citada pelo autor em relação ao método da observação aponta a limitação da memória do pesquisador que deve registrar tudo o que é percebido. Entendeu-se que, como a pesquisa foi realizada na *web*, baseada na interação e registros de atores sociais em um perfil eletrônico de um site de rede social (ora denominado também por mídia social), essa desvantagem não se caracterizou, pois, os dados analisados foram coletados de informações ou comentários postados no perfil da rede social pesquisada.

5.1 ASPECTOS ÉTICOS DO TRABALHO

Quanto à divulgação dos resultados das pesquisas, segundo Minayo (2009), a privacidade dos atores pesquisados deve sempre ser preservada e nenhum constrangimento deve ser causado ao sujeito. O mesmo se aplica às etnografias virtuais, independente da participação ser do tipo silenciosa (quando o observador não informa à comunidade que a está observando) ou do tipo participante (quando há integração entre o pesquisador e a comunidade).

5.2 CAMPO DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

Em outubro do ano corrente a autora apresentou um trabalho produzido em parceria com outros atores da comunidade do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG). A proposta fez parte do percurso da disciplina de Competência em informação que, entre outros temas, abrangia a noção de prática informacional. O trabalho foi apresentado no XXVII CBBB, realizado na cidade de Fortaleza no Ceará, sob o título “Compostagem como educação ambiental” e teve como finalidade a apresentação de uma ação que contribuísse para a implementação da Agenda 2030 no âmbito informacional, elaborada à luz da proposta indicada pela ONU em 2015. Dessa forma, ressalta-se que o objetivo deste trabalho de conclusão de curso pretende dar continuidade aos estudos informacionais que consideram a dimensão social para o alcance das metas dos ODS e, por

isto, foi escolhido como campo empírico para esta pesquisa um grupo criado dentro do site de rede/ mídia social eletrônica Facebook.

Antes de avançar indica-se que o Facebook, lançado em 2004 por Marc Zuckerberg, então aluno da Universidade de Harvard, é considerado uma ferramenta cujo objetivo era conectar alunos recém-saídos (ou egressos) da escola, que estavam ingressando nas universidades, momento de mudanças geográficas e criação de novas relações sociais (RECUERO, 2014), especialmente na cultura educacional norte-americana. Estima-se que o site tenha ampliado o seu alcance quando em 2006 mudou as regras de cadastro e passou a aceitar novos usuários, sem a condição de ser universitário. Em 2008 a empresa incluiu o “português falado no Brasil” aos idiomas do site e em 2011 abriu um escritório no Brasil, tais ações podem ser relacionadas ao fato de que um ano depois (2012) o Facebook tenha se tornado um dos maiores sites de rede/ mídia social no país (FACEBOOK..., 2014).

Para o desenvolvimento desta pesquisa tem-se um perfil de grupo no Facebook, criado para reunir os contemplados de um dos projetos da empresa Morada da Floresta que tem como missão:

Despertar o desenvolvimento integral do ser humano e proporcionar mudanças comportamentais na sociedade que amenizam os impactos causados ao meio ambiente, compartilhando e disponibilizando conhecimentos e soluções ambientais por via de produtos, serviços e projetos educativos e ecológicos. (MORADA DA FLORESTA, 2016c).

Em junho de 2014 a Prefeitura da capital paulista em parceira com a ONG Morada da Floresta iniciou um projeto piloto de sustentabilidade chamado Composta São Paulo que objetivou incentivar a compostagem doméstica e conseqüentemente reduzir o volume de lixo orgânico enviado para os aterros sanitários da cidade. Para tanto, a Prefeitura distribuiu kits especiais para compostagem produzidos pela empresa parceira, contendo manual explicativo e material necessário para a atividade, e forneceu gratuitamente cerca de 2.000 composteiras para os participantes inscritos no projeto.

O projeto deu origem ao perfil no Facebook denominado “Grupo Composta São Paulo”, um grupo público composto por 8.924 membros⁶ e oito administradores, criado para promover discussões e informar sobre eventos relacionados ao tema. Os usuários também podem compartilhar fotos e vídeos relevantes ao tema e tem a disposição um arquivo com diversos documentos sobre o assunto. De acordo com Cunha e outros autores (2015) se, ao

⁶ Dados identificados em 2 de junho de 2017.

parametrizar indivíduos, as características forem comuns, atendendo às especificidades de uma investigação, a esse conjunto denomina-se população. Acrescenta-se a característica finita à população se esta for conhecida e oficial, como é o caso do grupo público do Facebook, pesquisado neste trabalho.

A amostragem probabilística do tipo sistemática foi o processo escolhido, pois qualquer um dos participantes da rede poderia integrar a amostra no recorte temporal estipulado para a coleta. Esse processo "[...] requer que a população seja ordenada de modo tal que cada um de seus elementos possa ser identificado pela sua posição." (CUNHA et al., 2015, p. 175).

Cabe ressaltar que a escolha do Projeto se deu devido à familiaridade da autora deste trabalho com o tema em questão, sendo ela própria integrante do grupo no Facebook, além da possibilidade de descrever como a comunidade da rede social interage em torno do tema e, portanto, constrói o conhecimento e socializa por meio das postagens na rede eletrônica.

5.3 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os participantes do perfil Composta São Paulo interagem sobre diversos assuntos tais como: dúvidas a respeito do andamento de suas composteiras, divulgação de cursos, eventos e projetos relacionados à temática ambiental/ sustentabilidade, publicação de fotos das composteiras ou plantas adubadas com o composto produzido, atividades coletivas entre outros. Para esta pesquisa foram coletadas, do tópico discussão, as postagens publicadas e os seus respectivos comentários, de forma a analisar as pessoas envolvidas na rede, ou seja, os atores que, “Como partes do sistema, [...] atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais.” (RECUERO, 2014, p. 25).

No dia 26 de outubro de 2017 foi utilizado o aplicativo Netvizz⁷ v1.44 (versão disponível na data), localizado dentro do Facebook. Tal ferramenta possibilitou extrair os dados de modo que fosse possível ter acesso às informações do grupo selecionado na composição do campo de pesquisa. Para isso, foi necessário digitar o termo Netvizz na barra de pesquisa e escolher o link para o aplicativo, conforme apresentado na figura 6.

⁷ Ferramenta desenvolvida por Bernard Rieder, no contexto Digital Methods Iniciativa (DMI), que tem como função extrair dados de diferentes seções do Facebook para posterior análise em outros softwares.

Figura 6: Aplicativo Netvizz



Fonte: Facebook (2017a).

Na busca são disponibilizados seis módulos de recuperação de dados, a saber:

- a) módulo dados de grupo – cria redes e arquivos tabulares para as atividades do usuário em postagens num grupo;
- b) módulo dados de página – cria redes e arquivos tabulares para as atividades do usuário em postagens nas páginas;
- c) módulo rede de páginas – cria uma rede de páginas conectadas entre si a partir das curtidas;
- d) módulo imagens da linha do tempo – cria uma lista de todas as imagens do álbum “Imagens da Linha do Tempo” da página;
- e) módulo pesquisa – interface para a função de pesquisa do Facebook;
- f) módulo estatísticas de link – fornece estatísticas para links compartilhados no Facebook.

Devido às características do perfil analisado, foi usado o módulo dados de grupo a partir do passo a passo indicado pelo aplicativo, conforme sequência abaixo e figura 7:

- a) copiar a url da página do “Grupo Composta São Paulo”:
<https://www.facebook.com/groups/compostasaopaulo/>;
- b) colar a url no endereço <http://lookup-id.com/> para determinar o id numérico do perfil;
- c) colar o id numérico (563464403774001) na opção “group id”;

d) preencher o “*date scope*”, que pode ser feito tanto pelas últimas postagens limitadas ao total máximo de 999 quanto pelo recorte temporal pretendido. No caso deste trabalho foi definido o período “2017-10-01 and 2017-10-15”;

e) na opção “*data to get*” foi habilitada a opção “*get only post statistics*” e “*group data*”.

Figura 7: Passo a passo do módulo dados de grupo

Netvizz v1.44
Group Data Module

This module gets posts (specify either last n or a date range) from a group and creates:

- A tabular file (tsv) that lists different metrics for each post.
- A tabular file (tsv) that lists basic stats per day for the period covered by the selected posts.
- A tabular file (tsv) that contains the text of user comments (*anonymized*).
- A bipartite graph file (gdf) that shows posts, users (*anonymized*), and connections between the two. A user is connected to a post if she commented or liked it.
- A monopartite graph file (gdf) that shows interactions between users (*anonymized*). Connections are made through liking or commenting on a post.

Attention: Processing time depends a lot on group size - may take up to an hour or more. The script may run out of memory or access credits for very large group (> 1M comments/likes). Consider grabbing stats only or working with smaller date blocks.

On the first run, always select “get only post statistics” to get an idea of the size of the group.

This module can only retrieve data for **open groups** at this time. If you are an admin, consider making the group open, run Netvizz, and then close it again. See the api reference documentation for the **group-id/feed endpoint** for documentation.

group id: (find group ids [here](#) or through Netvizz' [search module](#))

date scope: last posts (max: 999)
 posts between and

data to get: get only post statistics (no network and comment files, much faster and can deal with very large pages)

[get group data](#)

Fonte: Facebook (2017b).

Em seguida foram identificadas 33 postagens publicadas no período 01 a 15 de outubro do ano corrente, recuperadas em de três diferentes tabelas com extensão “.tab”, que foram tabuladas por meio de um assistente de importação de texto e transcritas, cada uma, para uma planilha no Excel, permitindo a visualização dos dados, separados por linhas e colunas, a saber:

a) o arquivo tabular *statsperday.tab* renomeado para Estatísticas por Dia (Apêndice A) apresentou o dia em que a postagem foi realizada, quantas postagens, quantas curtidas,

quantas reações, quantos comentários e quantos compartilhamentos foram feitos. Foi inserida, na planilha original, uma coluna anterior à coluna da data da postagem para indicar o dia da semana referente ao dia do mês, permitindo verificar se a comunidade era mais ativa em determinados dias da semana;

b) o arquivo tabular *comments.tab*, gerou uma planilha com a data e o texto da postagem original; comentário e data do comentário, bem como a codificação: 0 para comentário e 1 para resposta ao comentário. Entende-se por comentário algo que um usuário diz sobre a postagem original. Por ser uma planilha muito extensa, com 257 linhas, optou-se por não incluí-la nos anexos deste trabalho.

c) a terceira planilha, mais abrangente e detalhada, foi denominada Estatísticas Completas (Apêndice B). O arquivo foi gerado com o nome *fullstats.tab* e permitiu que fosse analisado o tipo de postagem, uma vez que o usuário pode compartilhar um link, postar uma foto, postar um vídeo, gravar um vídeo ao vivo, registrar um acontecimento, indicar um sentimento/ atividade ou apenas escrever um texto, o que o aplicativo identifica como *status*. Entende-se este último como as informações que o usuário escreve sobre como se sente em relação a algo ao responder à pergunta “No que você está pensando?” no campo ilustrado pela figura 8.

Figura 8: Campo para atualização de *status*



Fonte: Facebook (2017c).

A avaliação do *status* atende à análise de conteúdo temática pretendida neste trabalho. As métricas referentes ao engajamento da comunidade em relação às postagens estão sistematizadas detalhadamente na tabela, o que permitiu a análise das seis diferentes reações

disponibilizadas no Facebook por meio do uso de *emojis*⁸ (*like, love, wow, haha, sad, angry, thankful*). O arquivo também forneceu para cada postagem a data, o link que remete à página da postagem original e um código numérico atribuído ao autor da postagem garantindo o anonimato do usuário e, ao mesmo tempo, preservando os aspectos éticos do trabalho, conforme exposto na seção 4.1.

Por meio dos links fornecidos, foi possível visitar a página da postagem original e identificar os participantes da amostra composta pelas pessoas que interagiram entre os dias 1 e 15 de outubro do ano corrente. A partir deste reconhecimento foi estabelecido o contato para o envio do questionário (Apêndice C), inserido na ferramenta Google Forms, que permitiu que o convite de participação fosse enviado via link de acesso.

O questionário foi composto das seguintes perguntas/ objetivos que pretendiam alcançar o objetivo geral proposto neste trabalho:

a) Em qual estado você mora?

Objetiva-se com esta pergunta verificar a abrangência do perfil de grupo que foi criado para reunir os contemplados pelo projeto da ONG Morada da Floresta em parceria com a Prefeitura do Estado de São Paulo, que, devido a sua condição de perfil público, reúne usuários também de outras localidades.

b) Qual o seu gênero?

Tem como objetivo verificar se há uma adesão maior de pessoas do gênero feminino ou masculino com interesse/ participação na atividade de compostagem.

c) Em que ano você nasceu?

Pretende-se verificar se existe uma faixa etária com maior ou menor envolvimento com o tema.

d) Qual a sua escolaridade?

Objetiva-se verificar a relação entre o nível de escolaridade e a interação no grupo.

e) Se você respondeu Ensino Superior, qual a disciplina/ área da sua graduação?

⁸ Ideogramas usados em mensagens eletrônicas e páginas *web* também chamados de *emoticons* ou *smiley*.

O levantamento de dados sobre a área de graduação, associado à resposta da questão seguinte objetiva verificar a presença de interdisciplinaridade nos processos de práticas informacionais.

f) Sua participação no grupo está mais para [alguém que busca/ compartilha/ produz informações]:

Tem por objetivo verificar as práticas mais recorrentes na comunidade e associar à resposta da questão anterior para verificar a integração entre pessoas advindas de diferentes disciplinas, o que permitiria a suposição de práticas interdisciplinares.

g) Você trabalha com compostagem?

O objetivo desta pergunta é verificar se a atividade profissional do usuário está ligada à compostagem.

h) Se você trabalha com compostagem, a sua atividade está voltada para o desenvolvimento sustentável?

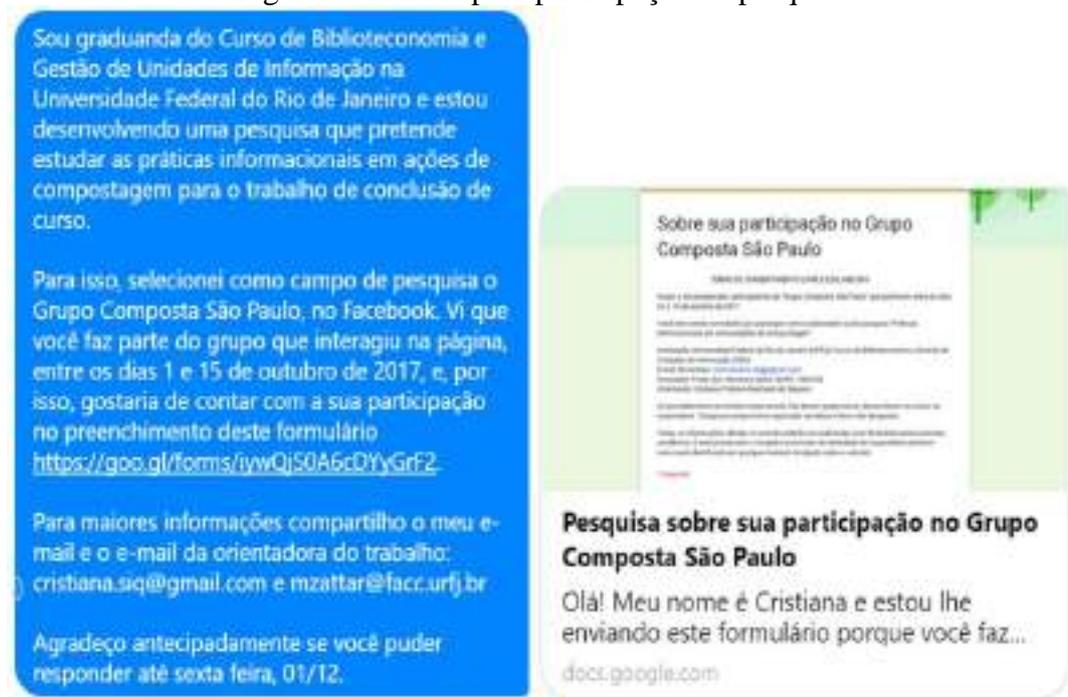
Objetiva-se relacionar as atividades dos respondentes com os preceitos da Agenda 2030. Esperava-se com isso verificar se os objetivos do desenvolvimento sustentável poderiam ser relacionados às ações de compostagem.

i) Se você trabalha com compostagem, você considera que a sua atividade está ligada ao desenvolvimento sustentável sob qual (s) dimensão (s)?

Objetiva verificar explicitamente se as ações podem corresponder às dimensões e objetivos indicados pela Agenda 2030.

Para a coleta de dados optou-se por enviar o link de acesso, via Messenger do Facebook, junto com uma breve apresentação deste trabalho, conforme ilustrado na figura 9.

Figura 9: Convite para participação da pesquisa



Fonte: A autora.

O convite com o link foi enviado para cada um dos participantes da amostra no dia 28 de novembro de 2017, sendo estabelecido que o prazo para resposta seria até 1 de dezembro de 2017. Não foi solicitado e-mail de confirmação do respondente nem tampouco identificação, mantendo assim o anonimato.

Finalizada a organização dos dados do *software* e do questionário, a etapa seguinte consistiu de uma análise de conteúdo temática, onde “[...] o conceito central é o *tema*.” (MINAYO, 2009, p. 86, grifo da autora). Para a autora, uma análise temática passa por etapas distintas, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e sua interpretação. Em um segundo momento foi realizada a análise de domínio da comunidade participante da rede social, com olhar voltado para a construção da informação sob as dimensões cultural e social. Para isso, foram sistematizadas duas temáticas centrais:

a) quanto aos aspectos das interações: tipos de postagens, reações/ engajamentos dos demais participantes do grupo, a relação entre usuários que mais publicam *versus* postagens com mais engajamento.

b) quanto ao perfil da comunidade: localização, gênero, faixa etária, escolaridade, área de graduação, prática informacional, relação entre a atividade de compostagem e a atividade profissional, entendimento da atividade em relação ao desenvolvimento sustentável.

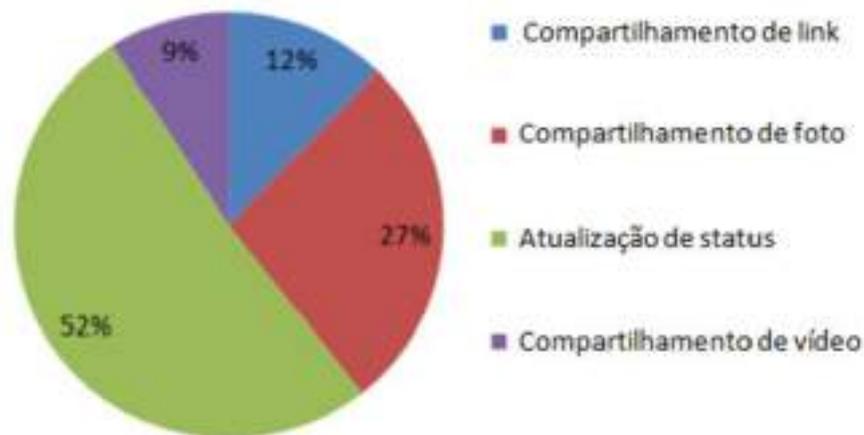
Em seguida foi observada como a produção do conhecimento acontece uma vez que as interações são consequências de estruturas de informação (conversas, compartilhamentos, trocas) criadas pelos próprios indivíduos dentro do grupo, constituindo, portanto, estruturas de informações específicas. Para isso, foi utilizado o que Lopez-Huertas (2015 apud ZATTAR, 2017) chama de estudos empíricos de usuários em contextos interdisciplinares e que foi desenvolvido com base na análise de domínio proposta por Hjørland e Albrechtsen (1995). Para os autores, isso permite que sejam estudadas “[...] as interações de usuários interdisciplinares com um sistema para explorar o comportamento de busca dos usuários” (ZATTAR, 2017, p. 58).

6 PRÁTICAS INFORMACIONAIS EM COMUNIDADES DE COMPOSTAGEM

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos nas coletas de dados tanto a partir da ferramenta Netvizz quanto com o questionário enviado para as pessoas. Em seguida, as sistematizações dos dados foram empreendidas a partir de dois eixos que orientaram os temas propostos nesta pesquisa de forma que fosse possível o estudo das práticas informacionais da comunidade da rede/ mídia social eletrônica do “Grupo Composta São Paulo” no Facebook.

O Netvizz recuperou 33 publicações na página do “Grupo Composta São Paulo”, no período correspondente 1 a 15 de outubro. Viu-se que os dias 10 e 11 de outubro foram os de maior atividade, apresentando cinco postagens em cada dia. No período de 6 a 8 de outubro (sexta, sábado e domingo) o grupo esteve inativo, sem qualquer postagem, mas isso não caracteriza que os usuários não costumam trocar informações durante o fim de semana, pois nos mesmos dias da semana seguinte, constatou-se que houve um total de onze postagens. Do total, 17 publicações correspondiam a atualização de *status* (52%), nove eram do tipo compartilhamento de fotos (27%), quatro compartilhamentos de links (12%) e três representavam compartilhamento de vídeo (9%), conforme apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1: Tipos de postagens



Fonte: A autora.

A predominância de postagens do tipo *status* corrobora para a noção de que as práticas informacionais de uma comunidade em grupo ou rede são determinadas pela comunicação de suas experiências, emoções e afetos (MORIGI; KREBS, 2012), pois por meio de textos simples e pessoais, os participantes do grupo relatam suas rotinas, pedem conselhos e compartilham suas atividades no desenvolvimento da compostagem.

O acesso ao link das postagens permitiu a visualização do tipo de *status* na página do Facebook e a identificação dos usuários das 33 postagens recuperadas. Usando as iniciais dos nomes nos perfis (Apêndice D) verificou-se que uma mesma usuária, identificada como A.S, postou em três dias diferentes. Viu-se também que três usuários, identificados como C.E.O, E.S. e Z.B., postaram em dois dias diferentes. Não foi possível identificar uma das postagens nem definir o gênero do (a) usuário (a), pois a página visitada exibiu a informação “Este conteúdo não está disponível no momento.”⁹. Dito isto, pode-se dizer que a amostra era composta por 27 usuários diferentes, dos quais 15 perfis foram identificados com nomes femininos e 12 com nomes masculinos. Desta maneira, identificou-se que, na amostra pesquisada, a relação é de cinco pessoas do gênero feminino para quatro pessoas do gênero masculino (15 : 12).

O questionário foi enviado via Facebook para os 27 usuários, identificados pela coleta do Netvizz, no dia 28 de novembro e obteve oito respostas, o que corresponde a 29,6% do total da amostra. Ao acessar o Messenger via aplicativo, é possível clicar sobre a mensagem e usar um *emoji* para esboçar uma reação. Um dos 27 usuários que recebeu a mensagem/convite para participação na pesquisa usou o botão *thumbs down* (polegar para baixo) que corresponde a uma reprovação, entendendo-se como resposta “não aceito tomar parte no estudo”.

Este trabalho parte de uma perspectiva social dos estudos informacionais e, por isso, buscou-se também, a partir do questionário, indagar os respondentes sobre os seus gêneros, pois, mais que o nome, percebe-se que essa é uma questão que deve representar o sujeito (a) com base na sua percepção. No entanto, antes de avançar deve-se indicar que não compõe o objetivo deste trabalho a discussão sobre gênero, trata-se, exclusivamente, de um olhar intersubjetivo de reconhecimento para fins de um olhar atento para a comunidade.

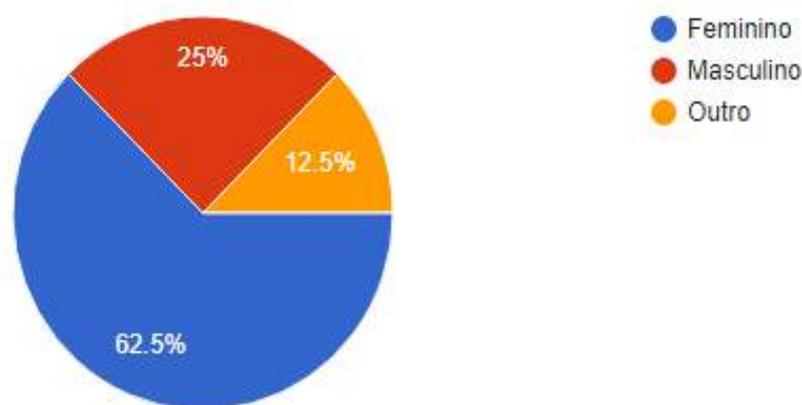
Em relação ao gênero tem-se que os oito respondentes do questionário, cinco (62,5%) se declararam do gênero feminino, dois (25%) se declararam masculino e um (12,5%) marcou a opção outro. Desta forma, via questionário, pode-se dizer que a prática da compostagem, bem como o envolvimento com as questões que o tema abarca, interessa mais ao público que se identifica com o gênero feminino.

Na comparação com o resultado obtido com os dados coletados pelo Netvizz, onde a relação foi mais equilibrada, pode-se explicar que esta diferença se dá pelo fato de que responder a um questionário é uma escolha pessoal e talvez as pessoas do gênero feminino

⁹ Em 12 de novembro de 2017.

tenham mais empatia nestas situações, sem que seja possível relacionar diretamente à questão de disponibilidade de tempo do participante para responder à pesquisa. O gráfico 2 demonstra a distribuição das repostas.

Gráfico 2: Distribuição de gênero a partir do questionário

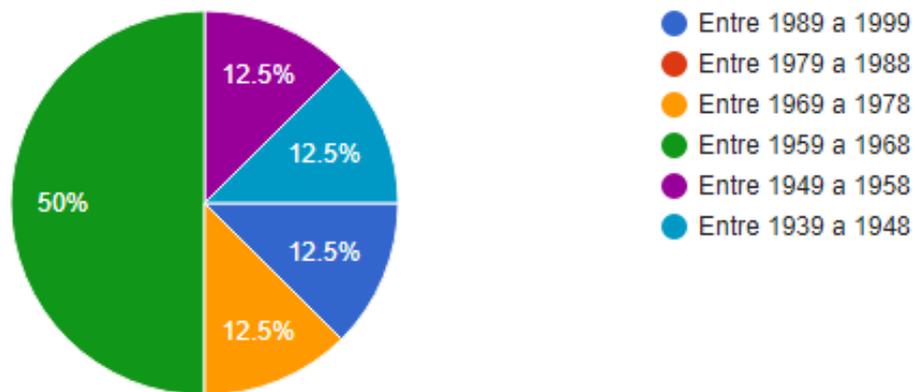


Fonte: A autora.

Os participantes do questionário foram perguntados em relação ao local de moradia e 100% deles responderam que moram em São Paulo, o que seria a resposta esperada, já que o grupo foi criado a partir de um projeto aplicado na cidade citada, porém indica-se que este percentual pode mudar se o campo pesquisado for ampliado, pois o perfil do grupo é de caráter público, sendo a própria autora deste trabalho uma participante que não mora em São Paulo.

Para o levantamento da faixa etária, estabeleceu-se 18 anos como a idade mínima no quadro de respostas múltiplas do questionário com base na política do Facebook que impede a criação de perfil com acesso aberto para usuários de menoridade. Fundamentado pelas respostas, infere-se que a maior parte dos participantes (50%) tem a idade entre 49-58 anos talvez pelo fato dos encontros, discussões e elaborações de planos e agendas para minimizar os impactos ambientais terem acontecido com regularidade nos últimos 40 anos, aumentando a inserção do tema na sociedade. Sob a perspectiva da ação informacional, pressupõe-se que os usuários que optaram por se tornarem participantes do “Grupo Composta São Paulo” são pessoas que traziam previamente conhecimentos e comportamentos voltados para temática ambiental e buscam no grupo a oportunidade de contribuir na rede por meio da interação com outros participantes. O gráfico 3 apresenta o percentual das respostas obtidas com a pergunta sobre a faixa etária.

Gráfico 3: Distribuição de faixa etária a partir do questionário



Fonte: A autora.

Na análise das postagens viu-se que o *status* de compartilhamento de foto com o texto “E hoje foi dia de retirar o ‘humos’ da composteira. Gratidão!”, no dia 13 de outubro, foi o que obteve mais curtidas (36 *likes*), sendo a segunda postagem com maior quantidade de engajamentos (36 *likes*, três reações do tipo *love*, 15 comentários e uma resposta).

A postagem com o maior número de engajamentos (63) foi uma atualização de *status*, no dia 9 de outubro, com a frase “Bom dia pessoal da compostagem! Estou com uma dúvida... se alguém puder ajudar agradeço muito [...]”. A publicação gerou cinco *likes*, 25 comentários e 33 respostas.

Os temas das 17 atualizações de *status* variavam entre relatos do dia a dia, solicitações e dúvidas. Os relatos tratavam de experiências vividas com o cuidado da composteira e as solicitações relacionavam-se com pedidos de minhocas, húmus e chorume. Muitas das dúvidas eram em relação ao equilíbrio do ambiente dentro da composteira, como foi possível perceber nas frases de três usuários diferentes:

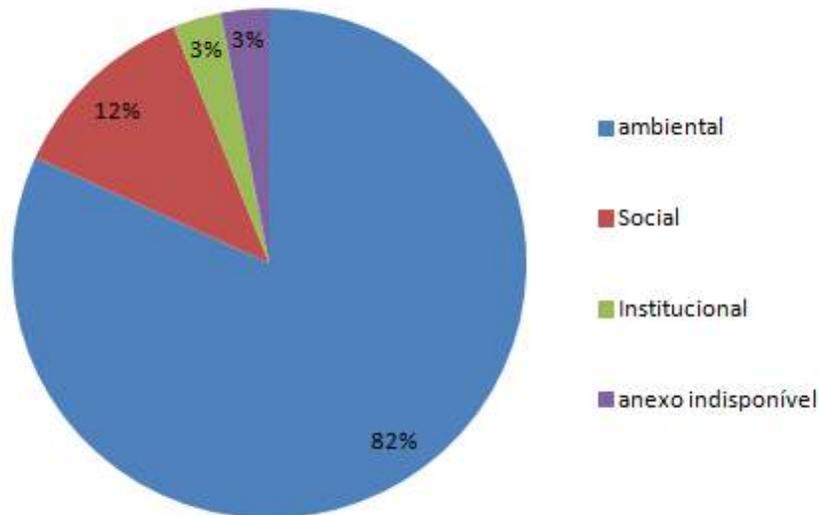
Hoje fui coletar o composto que estava descansando e quando retirei a caixa de cima vi que tinham aranhas dentro da composteira. Eram pequenas mas muitas (contei umas 30). Queria saber por favor oq eu faço para resolver isso. (L.A.)

Bom dia pessoal da compostagem! Estou com uma dúvida... se alguém puder ajudar agradeço muito: minha composteira tem pouco mais de um mês e as coisas parecem bem exceto pelo excesso de mosquitinhos (tipo aqueles de fruta) dentro da caixa. Já a vedei com tecido tnt mas eles sempre acham um jeito para entrar. Está tudo bem coberto com material seco mas mesmo assim eles são atraídos. Sempre que abro a caixa tem vários voando e

compõe a comunidade discursiva e seu interesse temático (HJORLAND, 2002 apud NASCIMENTO, 2006).

As publicações coletadas pela ferramenta Netvizz foram categorizadas dentro das dimensões do desenvolvimento sustentável mencionadas na figura 3 deste trabalho. Cabe ressaltar que os objetivos são “[...] integrados e indivisíveis [...]” (AGENDA 2030, 2017) logo a categorização está sujeita às limitações do leitor, porém essa foi uma estratégia metodológica escolhida pela autora. Todas as publicações que descreviam diretamente a rotina com a composteira foram classificadas como dimensão ambiental, uma vez que a atividade visa o reaproveitamento da matéria orgânica, diminuição do envio de resíduos para aterros, diminuição da degradação ambiental, e outros inúmeros benefícios para o meio ambiente. A postagem de link que remetia à manchete “Terreno baldio em meio a prédios vira horta urbana em Salvador” foi classificada como uma das quatro dentro da dimensão social, pois traz a noção de aproveitamento do espaço, antes abandonado, para produzir alimentos, com ajuda de voluntários, que serão doados para quem precisa. Abordando a dimensão institucional foi identificado um compartilhamento de foto que convocava a população para a eleição do Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz (Cades), pois nota-se a questão da participação como uma espécie de governança. Nenhuma publicação foi classificada dentro da dimensão econômica. Com base na classificação realizada (Apêndice E), verificou-se uma predominância de publicações classificadas pela dimensão ambiental, devido à característica da comunidade do grupo, provavelmente composto por pessoas de diversas formações e atividades profissionais, sem indicativo de formações específicas. O gráfico 4 apresenta a distribuição das publicações entre as dimensões, apontando o tema de maior frequência. O item apontado como “não foi possível determinar” referiu-se à postagem do dia 4 de outubro cujo anexo estava indisponível sob a justificativa “Este anexo pode ter sido removido, ou a pessoa que o compartilhou pode não ter permissão para compartilhá-lo com você.”.

Gráfico 4: Distribuição de acordo com as dimensões



Fonte: A autora.

Buscando verificar as possíveis formações acadêmicas no grupo, foram inseridas no questionário perguntas referentes à escolaridade e à área de graduação. Quanto à escolaridade, nenhum dos respondentes declarou a opção Ensino Fundamental, sendo a maioria com formação em Ensino Superior (87,5%). Destes, as áreas de graduação indicadas foram Agronomia, Administração, Economia, Serviço Social e Pedagogia. Um dos respondentes declarou formação em Ensino Médio (12,5%) e um dos respondentes que declarou possuir Ensino Superior não descreveu a área de graduação. Diante das cinco disciplinas apontadas nas respostas, verifica-se, de acordo com a Tabela de Área do Conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), três grandes áreas do conhecimento distintas: Ciências Agrárias, Ciências Sociais e Educação (BRASIL, 2017). Sendo assim, evidencia-se que o tema não se restringe a uma determinada área do conhecimento, reunindo atores que se juntam e integram nas trocas estabelecidas pelas interações dentro grupo. As diferenças entre os perfis dos usuários reforçam a noção de complexidade e interdisciplinaridade construída dentro da rede.

A questão relacionada à interação do usuário no grupo perguntou sobre como o usuário se coloca diante da informação. Dois usuários disseram que buscam e compartilham informações no grupo enquanto dois usuários apenas compartilham. Três usuários responderam que usam o grupo para buscar, compartilhar e produzir informação enquanto uma pessoa respondeu que usa apenas para produzir. O maior engajamento dos respondentes está em relação ao compartilhamento de informações, ação presente em 87,5% dos

participantes, o que evidencia a noção de uso estratégico da informação como parte integrante da interação social diária. Estas práticas demonstram a disposição para o trabalho cooperativo, bem como o diálogo constante entre os participantes da comunidade, características da aprendizagem social (SANTOS; JACOBI, 2012). Compartilhar informações é uma forma de reconhecer o valor da contribuição de outros indivíduos, levando à socialização do conhecimento. Verifica-se que é sob a perspectiva da experiência coletiva que as práticas informacionais se concretizam.

A figura 11 destaca a resposta de um usuário com graduação em Agronomia, que se posicionou exclusivamente como produtor de informações no grupo. A Agronomia é uma área do conhecimento, que tem a Ciência do Solo como especialidade (BRASIL, 2017), sendo assim, indica-se este profissional como um especialista dentro do “Grupo Composta São Paulo”. A presença de especialistas e não especialistas entre os participantes de uma comunidade discursiva é o que López-Huertas e outros autores (2016 apud ZATTAR, 2017) consideram como aspecto multidimensional do conhecimento. Ainda para a López-Huertas (2015), a interdisciplinaridade pode ser compreendida com base na interação e integração entre as especialidades; no tipo de conhecimento incorporado; nos atores participantes e na origem do problema que leva à criação da comunidade (ZATTAR, 2017).

Figura 11: Relação entre a formação acadêmica e as práticas dos respondentes

Se você respondeu Ensino Superior, qual a disciplina/ área da sua graduação?	Sua participação no grupo está mais para [alguém que _____ informações]:
	busca + compartilha
Serviço Social	busca + compartilha
Agronomia	produz
Pedagogia	compartilha
Economia	busca + compartilha + produz
	busca + compartilha + produz
Economia	compartilha
Administração	busca + compartilha + produz

Fonte: A autora.

A pergunta “Você trabalha com compostagem” apurou que metade dos respondentes usa a compostagem como atividade de trabalho e metade, não. Esta pergunta direcionou os que disseram “sim” a responder à pergunta seguinte, sobre qual a atividade desenvolvida. Um dos respondentes, o participante formado em Agronomia e produtor de informações no grupo,

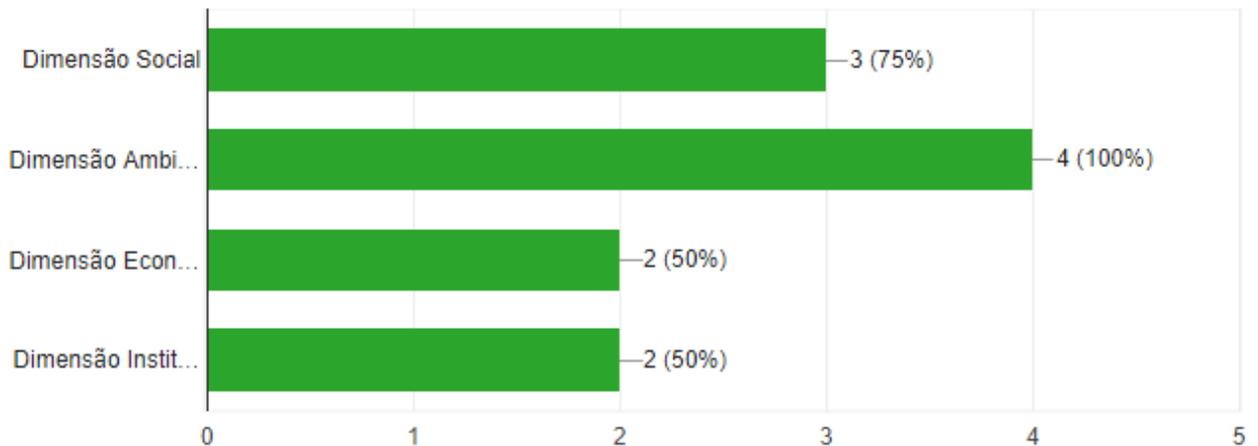
se apresentou como consultor e as outras atividades descritas foram artesã de rua e “oficineira”, enquanto um respondente escreveu: “Ensino meus alunos – crianças e adolescentes, principalmente no curso Desenvolvimento Socioambiental”. A pessoa que se apresentou como artesã de rua escreveu “Sou artesã de rua, mas faço os trabalhos com produtos reciclados, e sempre falo sobre ecologia, sustentabilidade e claro, compostagem, para espalhar a ideia mesmo.”. Nesta fala, verifica-se o que Araújo (2012, p, 150) quis dizer com “[...] ação emocional, cultural, contextual [...]” quando o sujeito incorpora as informações e realiza as trocas com outros indivíduos a partir da motivação de que suas atividades podem gerar movimentos transformadores, em benefício do todo, social e ambientalmente.

Todos os respondentes que indicaram uma atividade de trabalho relacionada à compostagem responderam na pergunta seguinte que sim, suas atividades estão voltadas para o desenvolvimento sustentável. De modo geral, têm-se como premissa que todos os participantes do “Grupo Composta São Paulo” são pessoas com preocupações ecológicas que orientam as suas ações e, com isso, tem a noção de que suas ações têm consequências e impactam de alguma forma no meio ambiente, do contrário não seriam participantes da rede social. Indica-se que a prática da compostagem começa localmente, provavelmente na esfera residencial, e se amplia para a esfera social, na medida em que o indivíduo incorpora no seu discurso os benefícios que a prática traz para o meio ambiente, como a redução da degradação ambiental, redução dos resíduos orgânicos encaminhados para os aterros sanitários, e conseqüentemente melhora da qualidade de vida para todos, objetivos buscados com a Agenda 2030.

A última questão do formulário de pesquisa pediu que os respondentes apontassem à qual (s) das dimensões do desenvolvimento sustentável suas atividades estavam relacionadas, portanto, neste momento, os quatro respondentes que disseram não trabalhar com compostagem já não estavam mais respondendo ao questionário. As opções de resposta foram disponibilizadas de forma que mais de uma dimensão pudesse ser assinalada, ao que se obteve o seguinte resultado: dois respondentes assinalaram as quatro dimensões, um respondente assinalou as dimensões social e ambiental e um respondente marcou apenas a dimensão ambiental. A dimensão ambiental é apontada em 100% das respostas o que se explica devido à relação que a atividade tem com a terra, enriquecimento do solo, com o alimento produzido, diminuição da sobrecarga dos aterros sanitários, em resumo, uma possibilidade de economizar os recursos naturais e garantir um ambiente sustentado para as futuras gerações. A dimensão social também aparece com ênfase nas repostas e reafirma a condição de que os indivíduos da

rede social buscam demonstrar seu compromisso em melhorar a qualidade de vida para todos e para tanto, as trocas e interações se tornam importantes. O gráfico 5 mostra a relação entre a atividade e as dimensões apontadas no questionário.

Gráfico 5: Relação entre atividade e dimensão do desenvolvimento sustentável



Fonte: A autora.

Pode-se observar a intersubjetividade da informação (WILSON, 2002), pelas publicações e quantidade de reações geradas, pois as práticas informacionais se dão no grupo pelas experiências trocadas entre os integrantes da comunidade. Pode-se dizer que a experiência coletiva aconteceu na maioria das vezes no período pesquisado na rede social e que somente três postagens não geraram nenhum tipo de reação (9,09%).

Quanto ao perfil da comunidade, levantado pelo questionário, verificou-se que a comunidade discursiva é formada por residentes na região de São Paulo, em maior parte do gênero feminino, com predominância da faixa etária 49 a 58 anos de idade e ensino superior. A maioria usa o grupo mais para compartilhar informações e metade trabalha com compostagem, seja este trabalho formal ou informal. Todos têm a noção dos danos provocados pela ação humana no meio físico e social e todos associam suas atividades à dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo estudar as práticas informacionais da comunidade da rede/ mídia eletrônica do “Grupo Composta São Paulo” com a finalidade de verificar o perfil dos participantes do grupo, qual a motivação para se inserir em um grupo com uma temática específica e quais as práticas desenvolvidas. Após a análise dos resultados obtidos, tanto a partir da coleta dos dados diretamente do site Facebook, quanto a partir das respostas obtidas via questionário, constatou-se que os objetivos, geral e específicos, foram alcançados. Destaca-se que grande parte das informações são construídas em cima das vivências diárias dos próprios participantes do grupo, que compartilham suas dúvidas, frustrações e alegrias na medida em que desenvolvem a compostagem em suas residências, na maioria das vezes.

Algumas pequenas situações ao longo do desenvolvimento do trabalho podem ser apontadas como dificuldades encontradas no percurso, tais como o aprendizado em relação à ferramenta de coleta de dados em meio eletrônico, a sistematização dos dados por meio de assistente de importação de texto disponível dentro no Excel e o uso do aplicativo Google Forms para elaboração do questionário. Após a familiarização com as ferramentas, o processo se deu de forma muito mais rápida. Destaca-se a importância do estudo e uso das ferramentas tecnológicas disponíveis para os usuários, tanto no nível de pesquisa acadêmica, quanto profissional ou pessoal.

Durante a análise das respostas do questionário verificou-se que uma das participantes submeteu o formulário duas vezes, sendo necessário que um deles fosse desconsiderado. Esta decisão foi tomada de forma segura e consciente, pois as respostas eram todas iguais, e mais evidente ficou com o uso do termo “Oficineira (eventualmente)” quando perguntado “Se você trabalha com compostagem, qual a sua atividade?”. A respondente enviou uma mensagem via Messenger, o mesmo canal usado para o convite com o link, com o conteúdo: “Feito, entretanto a pergunta "você trabalha com compostagem" poderia ter sido melhor escrita pois quem "composta" realiza um trabalho, uma atividade, remunerada ou não. Fiquei na dúvida do que responder, mas como já realizei oficinas acabei registrando que trabalho...”. Percebe-se que a outra respondente que se apresentou como artesã de rua teve a mesma dificuldade no entendimento da pergunta ao detalhar na resposta aberta: “sou artesã de rua, mas faço os trabalhos com produtos reciclados, e sempre falo sobre ecologia, sustentabilidade e claro, compostagem, para espalhar a ideia mesmo.”. Estas duas situações confirmam a ideia de que as pessoas que praticam a compostagem em casa extrapolam as práticas relacionadas ao cuidado com os resíduos para além do universo residencial.

O aprofundamento nas leituras permitiu o conhecimento do desenvolvimento das discussões referentes aos diversos movimentos internacionalistas e locais que aconteceram no campo da sustentabilidade desde 1970 e despertou o interesse em investir em leituras como a obra Primavera Silenciosa de Rachel Carson, cientista norte americana que despertou atenção para o uso desenfreado dos DDT nas plantações.

No que tange à formação em Biblioteconomia, esta pesquisa possibilitou praticar as buscas nas diversas fontes de informação sobre o assunto, aplicando os conhecimentos específicos aprendidos durante o curso, evidenciando a importância do papel do bibliotecário também na promoção do desenvolvimento sustentável e, nesse contexto, da competência em informação a partir da identificação da prática informacional. O profissional, atuando dentro ou fora de uma unidade de gestão de informação pode promover a circulação de registros com informações relevantes sobre geração de resíduos, mudanças climáticas, técnicas de utilização de solos, principalmente no auxílio aos tomadores de decisão sobre temas como gestão da água, licenças ambientais, etc.

Indica-se que a pesquisa pode ser ampliada em oportunidade de estudos que utilizam a metodologia de análise de redes sociais dentro do grupo de rede/ mídia social eletrônica para uma visão mais estruturada, principalmente quanto às relações e ligações entre seus atores. Além disso, vislumbra-se também a ampliação da comunidade pesquisada.

REFERÊNCIAS

CONHEÇA a Agenda 2030. [Brasília, DF: PNUD: Ipea, 2017]. Disponível em: <<http://www.agenda2030.org.br/sobre/>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 145-159, jan./abr. 2012.

BECK, Alexandre. [Resíduos residenciais]. **Armandinho**: quadrinhos e tirinhas, [201-]. Não paginado. Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/search/lixo>>. Acesso em 5 dez. 2017.

BELLEN, Hans Michael Vans. Desenvolvimento sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação. **Ambientes e Sociedade**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. [67]-87, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v7n1/23537.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017.

BRASIL. Lei n 12.305/2010, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em 27 set. 2017.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. **Tabela de Áreas Conhecimento/ Avaliação**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/documentos/documentos_diversos_2017/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2017,

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Subsídios para um sistema de informação ambiental no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 21, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 1992. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/462/462>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

CICLO ORGÂNICO. **As 7 perguntas mais comuns sobre compostagem**. [Rio de Janeiro], 2017. Disponível em: <<http://blog.cicloorganico.com.br/compostagem/as-7-perguntas-mais-comuns-sobre-compostagem/>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas**. [São Paulo], 2017. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/febab201603/wp-content/uploads/2017/02/IFLA-Acesso-e-oportunidade-para-todos.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

FELIPPE, Miguel Fernandes; COSTA, Alfredo; FRANCO, Roberto; MATOS, Ralfo. A tragédia do Rio Doce: a lama, o povo e a água. Relatório de campo e interpretações

preliminares sobre as consequências do rompimento da Barragem de Rejeitos de Fundão (Samarco/Vale/Bhp). **GEOgrafias**, Belo Horizonte, edição especial Vale do Rio Doce, 2016. Disponível em:
<http://www.igc.ufmg.br/portaldeperiodicos/index.php/geografias/article/view/737/558>.
 Acesso em: 31 maio 2017.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para a internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.

FACEBOOK completa 10 anos; veja a evolução da rede social. **G1**, Tecnologia e games, [S.l.], 4 fev., 2014. Disponível em:
 <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html>> Acesso em: 30 nov. 2017.

FACEBOOK. **Filtrar por resultados**. [S.l.], 2017a. Disponível em: <
https://www.facebook.com/search/str/netvizz/keywords_search/>. Acesso em: 7 nov. 2017.

_____. **Netvizz v1.44**. [S.l.], 2017b. Disponível em: <
https://apps.facebook.com/netvizz/?ref=br_rs>. Acesso em: 7 nov. 2017.

_____. **[Página do perfil]**. [S.l.], 2017c. Disponível em: <
<https://www.facebook.com/cristiana.siqueira>>. Acesso em: 7 nov. 2017.

_____. **Grupo Composta São Paulo**. [S.l.], 2017d. Disponível em: <
<https://www.facebook.com/groups/compostasaopaulo/>>. Acesso em: 7 nov. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE SUSTENTABILIDADE. **Súmula Relatório Brundt Nosso Futuro Comum** – definição e princípios. [São Paulo], [20--]. Não paginado. Disponível em:
 <<http://www.inbs.com.br/ead/Arquivos%20Cursos/SANeMeT/RELAT%23U00d3RIO%20BRUNDT%20LAND%20%23U201cNOSSO%20FUTURO%20COMUM%23U201d.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2017.

IBGE. **Infográficos**: evolução populacional e pirâmide etária. [Rio Grande, RS], [20--]. Disponível em:
 <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=431560&search=rio-grande-do-sul|rio-grande|infogr%20E1ficos:-evolu%27%E3o-populacional-e-pir%20mide-et%20E1ria>>. Acesso em: 7 maio 2017.

INSTITUTO ECODESENVOLVIMENTO. A Carta da Terra – texto completo. **Responsabilidade Social**, Salvador, 21 jun. 2012. Disponível em:
 <<http://www.ecodesenvolvimento.org/conteudo/espaco-carta-da-terra/o-que-e-a-carta-da-terra/o-que-e-a-carta-da-terra/o-que-e-a-carta-da-terra/o-que-e-a-carta-da-terra/espaco-carta-da-terra/espaco-carta-da-terra/>>. Acesso em: 22 maio 2017.

_____. O que é A Carta da Terra. **Responsabilidade Social**, Salvador, 22 abr. 2009. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org/espaco-carta-da-terra/o-que-e-a-carta-da-terra/>>. Acesso em: 22 maio 2017.

JACOBI, Pedro Roberto. Aprendizagem social e formação de professores em educação para a sustentabilidade socioambiental. **Geologia USP. Publicação Especial**, [S.l.], v. 6, p. 5-10, set. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/gusppe/article/view/61961/64825>>. Acesso em: 23 out. 2017.

_____. Pedro Roberto; BESEN, Gina Rizpah. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 25, n. 71, p. 135-158, 2011.

KRAUSS, Peter; EIGENHEER, Emílio. **Como preservar a terra sem sair do quintal**: manual de compostagem. Niterói: In-Fólio: CIRS, 1996.

MARCATTO, Flávia Silvia. **A participação pública na gestão de área contaminada**: uma análise de caso baseada na Convenção de Aarhus. 2005. 256p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MARTELETO, Regina Maria. Conhecimentos e conhecedores: apontamentos sobre a ciência, os pesquisadores e seu papel social. In.: MARTELETO, Regina Maria; STOTZ, Eduardo Navarro (Org.) **Informação, saúde e redes sociais**: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 46-62.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

MODESTO FILHO, Paulo. Reciclagem da matéria orgânica através da vermicompostagem. In.: BIDONE, Francisco Ricardo Andrade (Org.). **Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem, e reutilização de resíduos sólidos urbanos**. Rio de Janeiro: ABES, 1999. p.31-39.

MORADA DA FLORESTA. **Manual de compostagem doméstica com minhocas**. São Paulo: Blue, 2014.

_____. **Acolhida orgânica**. São Paulo, 2016a. Disponível em: <<https://moradadafloresta.eco.br/projetos/acolhida-organica/>>. Acesso em: 25 set. 2017.

_____. **Escolas mais orgânicas**. São Paulo, 2016b. Disponível em: <<https://moradadafloresta.eco.br/category/projetos/escolas-mais-organicas/>>. Acesso em: 25 set. 2017.

_____. **Quem somos**. São Paulo, 2016c. Disponível em: <<https://moradadafloresta.eco.br/quem-somos/>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

MORIGI, Valdir José; KREBS, Luciana Monteiro. Redes de mobilização social: as práticas informacionais do Greenpeace. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 133-142, set./dez. 2012.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NASCIMENTO, Denise Morado. A abordagem sócio-cultural da informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 25-35, jul./dez. 2006.

NATHAN, Lisa P. Sustainable information practice: an ethnographic investigation. **Journal of the association for information science and technology**, North Carolina, v. 63, n. 11, p. 2254-2268, Nov. 2012.

NOLIN, Jan. Sustainable information and information science. **Information Research**, Sweden, v. 15, n. 2, 2010. Não paginado. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Jan_Nolin/publication/47502616_Sustainable_information_and_information_science/links/55681e0008aeecc777379629.pdf>. Acesso em: 7 maio 2017.

PEREIRA, Elenita Malta. Rachel Carson, ciência e coragem. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 296, p. 72-73, set. 2012.

PINTO, Flávia Virgínia Melo; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Contribuição ao campo de usuários da informação: em busca dos paradoxos das praticas informacionais. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 219-226, set./out. 2012.

QUINTÃO, Rubia. O Brasil e a Agenda 2030. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. [Palestra]. Fortaleza, 2017. Não publicado.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RICCI, Marco. **Manual para gestão de resíduos orgânicos nas escolas**. [S.l.: s.n.], 2016.

SANTOS, Rosilene Aparecida Nunes dos; JACOBI, Pedro Roberto. Aprendizagem social e governança da água na sub-bacia hidrográfica Cotia-Guarapiranga, São Paulo. In: JACOBI, Pedro Roberto (Org.). *Novo paradigmas, práticas sociais e desafios para a governança ambiental*. São Paulo: AnnaBlume, 2012, p. 199-223.

SAVOLAINEN, Reijo. Information use and information processing: comparison of conceptualizations. **Journal of Documentation**, [S. l.], v. 65, n. 2, p. 187-207, Sep. 2009.

SEBASTIANA Quebra-Galho. Produção de Urca Filmes. [Rio de Janeiro]: Canal Futura, 2017. Programa de televisão. Disponível em: <<http://futura.org.br/destaque/sebastiana-quebra-galho/>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

SILVA, Adriano. **Homofobia e internet: identificação de expressões de violência homofóbica em comunidades virtuais**. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnologia em Saúde (Icict/Fiocruz), Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, Ronaldo Alves da. As práticas informacionais das profissionais do sexo da zona boêmia de Belo Horizonte: descrição do objeto de pesquisa e apresentação dos resultados. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s. n.], 2010. Não paginado.

SILVA-SÁNCHEZ, Solange S. **Cidadania ambiental**: novos direitos no Brasil. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2010.

TARGINO, Maria das Graças. Informação ambiental: uma prioridade nacional? **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 38-61, jan./dez. 1994.

TEIXEIRA, Eglé Novaes; BIDONE, Francisco R. A.. Conceitos básicos. In.: BIDONE, Francisco Ricardo Andrade (Org.). **Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem, e reutilização de resíduos sólidos urbanos**. Rio de Janeiro: ABES, 1999. p.15-21.

UNESCO. **2005-2014** - Década das Nações Unidas de Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF, [201-]. Disponível em:
<<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/prizes-and-celebrations/2005-2014-the-united-nations-decade-of-education-for-sustainable-development/>>. Acesso em: 7 maio 2017.

UNITED NATIONS. **Indicators of sustainable developments**: guidelines and methodologies. 3rd. ed. New York: United Nations, 2007.

ZATTAR, Marianna. **Prática informacional em redes no domínio da governança da água**: um estudo sobre o processo de produção do conhecimento. 2017. 159 f. Teses (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2017.

APÊNDICE A – ESTATÍSTICAS POR DIA

dia da semana	day	posts	likes	reactions	comments	shares
domingo	01/10/2017	2	15	16	0	2
segunda-feira	02/10/2017	1	1	1	6	0
terça-feira	03/10/2017	2	13	17	13	1
quarta-feira	04/10/2017	4	8	8	0	1
quinta-feira	05/10/2017	1	1	1	4	0
sexta-feira	06/10/2017	0	0	0	0	0
sábado	07/10/2017	0	0	0	0	0
domingo	08/10/2017	0	0	0	0	0
segunda-feira	09/10/2017	2	6	7	93	0
terça-feira	10/10/2017	5	26	30	70	0
quarta-feira	11/10/2017	5	15	16	10	2
quinta-feira	12/10/2017	3	33	36	2	1
sexta-feira	13/10/2017	3	63	67	50	1
sábado	14/10/2017	3	12	13	8	2
domingo	15/10/2017	2	5	5	0	1

APÊNDICE B – ESTATÍSTICAS COMPLETAS

type	post_published_sql	likes_count_fb	comments_count_fb	reactions_count_fb	shares_count_fb	engagement_fb	comments_retrieved	comments_base	comments_replies	comment_likes_count	rea_NONE	rea_LIKE	rea_LOVE	rea_WOW	rea_HAHA	rea_SAD	rea_ANGRY	rea_THANKFUL
photo	01/10/2017 12:28	1	0	2	1	3	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
photo	01/10/2017 12:58	14	0	14	1	15	0	0	0	0	0	14	0	0	0	0	0	0
status	02/10/2017 18:47	1	6	1	0	7	6	2	4	1	0	1	0	0	0	0	0	0
status	03/10/2017 02:11	1	12	1	0	13	12	5	7	21	0	1	0	0	0	0	0	0
link	03/10/2017 16:00	12	1	16	1	18	1	1	0	1	0	12	4	0	0	0	0	0
status	04/10/2017 00:45	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
photo	04/10/2017 13:39	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
status	04/10/2017 13:39	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
status	04/10/2017 16:28	6	0	6	1	7	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0
status	05/10/2017 20:46	1	4	1	0	5	4	1	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0
status	09/10/2017 14:50	5	58	5	0	63	58	25	33	62	0	5	0	0	0	0	0	0
status	09/10/2017 15:33	1	35	2	0	37	35	9	26	13	0	1	0	0	0	1	0	0
photo	10/10/2017 02:32	5	24	5	0	29	24	12	12	17	0	4	0	0	0	0	0	0
status	10/10/2017 04:55	1	15	1	0	16	15	7	8	1	0	1	0	0	0	0	0	0
status	10/10/2017 12:56	10	5	12	0	17	5	5	0	2	0	10	0	0	0	2	0	0
status	10/10/2017 14:40	3	8	5	0	13	8	7	1	4	0	3	0	2	0	0	0	0
photo	10/10/2017 22:06	7	18	7	0	25	18	9	9	22	0	7	0	0	0	0	0	0
video	11/10/2017 13:53	2	0	2	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
status	11/10/2017 15:43	4	0	5	2	7	0	0	0	0	0	4	1	0	0	0	0	0
status	11/10/2017 16:12	1	3	1	0	4	3	1	2	2	0	1	0	0	0	0	0	0
status	11/10/2017 18:02	2	3	2	0	5	3	3	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
photo	11/10/2017 21:24	6	4	6	0	10	4	2	2	8	0	6	0	0	0	0	0	0
video	12/10/2017 14:17	29	2	32	1	35	2	2	0	0	0	29	2	1	0	0	0	0
photo	12/10/2017 15:41	4	0	4	0	4	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0
video	12/10/2017 16:50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
photo	13/10/2017 04:24	23	14	24	1	39	14	12	2	9	0	23	1	0	0	0	0	0
photo	13/10/2017 20:20	36	16	39	0	55	16	15	1	11	0	36	3	0	0	0	0	0
status	13/10/2017 20:57	4	20	4	0	24	20	11	9	21	0	4	0	0	0	0	0	0
link	14/10/2017 00:12	5	0	6	1	7	0	0	0	0	0	5	1	0	0	0	0	0
link	14/10/2017 01:39	5	0	5	1	6	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0
status	14/10/2017 17:07	2	8	2	0	10	8	4	4	1	0	2	0	0	0	0	0	0
status	15/10/2017 07:38	5	0	5	1	6	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0
link	15/10/2017 19:52	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

Sobre sua participação no Grupo Composta São Paulo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Grupo a ser pesquisado: participantes do "Grupo Composta São Paulo" que postaram entre os dias 01 e 15 de outubro de 2017.

Você está sendo convidado (a) a participar como colaborador (a) da pesquisa "Práticas informacionais em comunidades de compostagem".

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/ Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)

E-mail de contato: comissaotcc.cbj@gmail.com

Orientador: Profa. Dra. Marianna Zattar SIAPE: 1654103.

Orientando: Cristiana Pinheiro Machado de Siqueira.

Os procedimentos envolvidos neste estudo não devem proporcionar desconfortos ou riscos ao respondente. Tampouco proporcionar exposição de ideias e fatos não desejados.

Todas as informações obtidas no estudo poderão ser publicadas com finalidade exclusivamente acadêmica. E será preservado o completo anonimato da identidade do respondente (nenhum nome será identificado em qualquer material divulgado sobre o estudo).

* Required

Declaro ciência das informações acima e aceito tomar parte, voluntariamente, do presente estudo. *

Sim

Não

Em qual estado você mora? *

São Paulo

outros

Qual o seu gênero? *

- Feminino
- Masculino
- Outro

Em que ano você nasceu? *

- Entre 1989 a 1999
- Entre 1979 a 1988
- Entre 1969 a 1978
- Entre 1959 a 1968
- Entre 1949 a 1958
- Entre 1939 a 1948

Qual a sua escolaridade? *

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior

Se você respondeu Ensino Superior, qual a disciplina/ área da sua graduação?

Your answer

Sua participação no grupo está mais para: *

- Alguém que busca informações
- Alguém que compartilha informações
- Alguém que produz informações

Você trabalha com compostagem? *

- Sim
- Não

Se você trabalha com compostagem, qual a sua atividade ?

Your answer

Se você trabalha com compostagem, a sua atividade está voltada para o desenvolvimento sustentável?

- Sim
- Não

Se você trabalha com compostagem, você considera que a sua atividade está ligada ao desenvolvimento sustentável sob qual (s) dimensão (s)?

Em 2015 a ONU criou a Agenda 2030, com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Eles são como uma lista de tarefas a serem cumpridas pelos governos, pela sociedade civil, pelo setor privado e por todos os cidadãos na jornada coletiva para um 2030 sustentável.

Dimensão Social



Dimensão Ambiental



Dimensão Econômica



Dimensão Institucional



- Dimensão Social
- Dimensão Ambiental
- Dimensão Econômica
- Dimensão Institucional

Muito obrigada pelas suas respostas. Sua participação é muito importante para a pesquisa.

SUBMIT

Never submit passwords through Google Forms.

This content is neither created nor endorsed by Google. Report Abuse - Terms of Service - Additional Terms

Google Forms

APÊNDICE D – RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Usuários	F	M	sem info	Total Geral
A.M.D.	1			1
A.D.S.J.		1		1
A.S.	1			3
C.E.O.		1		2
C.M.	1			1
D.P.		1		1
desconhecido			1	1
E.M.	1			1
E.S.		1		2
F.B.		1		1
G.D.C.	1			1
G.M.		1		1
J.M.L.	1			1
J.P.	1			1
L.A.	1			1
M.M.	1			1
M.P.	1			1
M.S.		1		1
M.Sa.		1		1
P.Re.	1			1
P.Ro.	1			1
R.G.		1		1
R.O.		1		1
R.R.L.		1		1
S.M.	1			1
T.H.	1			1
T.N.	1			1
Z.B.		1		2
Total Geral	15	12	1	33

APÊNDICE E – RELAÇÃO ENTRE COMENTÁRIOS E DIMENSÃO

COMENTÁRIO	DIMENSÃO
shared a link to the group: Grupo Composta São Paulo.	Ambiental
shared his post to the group: Grupo Composta São Paulo.	Ambiental
E hoje foi dia de retirar o humos da composteira. Gratidão!	Ambiental
Update: conversando aqui com o pessoal percebi que o mais importante é que mesmo sem resíduos por mais de 30 dias e com pouca umidade as minhocas continuaram firmes e fortes fazendo o seu trabalho!! Dos 03 sacos de 50l de composto depois de +- 45 dias retiramos cerca de 75l de húmus peneirado. Apesar de ainda ter muuuuittas minhocas dessa vez rendeu menos...•	Ambiental
Das 50 minhocas que tinha sobraram umas 15. Cai na besteira de colocar algumas de um canteiro que tinha que não eram californianas e estou achando que essas 15 que sobraram comeram as outras ? Estou achando elas grandes e tem algumas bem grossas . Será que eu coloquei sangue suga no minhocário?? As minhocas não estão com uma cor estranha???	Ambiental
Ola Por gentileza alguém sabe o que são essas manchas no manjerico? •	Ambiental
Restos de folhas e grama cortada são ótimos para enriquecer a terra.	Ambiental
Boa tarde pessoal . Comecei a compostar com as minhocas californianas e minha dúvida : será que elas realmente conseguem migrar de um balde para outro? Isso porque eu fiz uma leve camada no fundo com húmus comprado e essa camada ta me parecendo meio argilosa devido ao umidade do chorume. E outra eu fiz os furos com uma broca 6. To meio receoso com medo q elas morram.	Ambiental
Gente bom dia Alguém sabe me dizer quais cuidados certos pra essa plantinha (se pode podar e onde?) Quanto ao vaso já percebi q ela precisa de algo maior mas qual tamanho adequado? Ela aguenta mudar de vaso?	Ambiental
Quem composta quase sempre entrega ou deseja entregar seus recicláveis para a coleta seletiva. Há anos atrás muitos se surpreenderam em descobrir que na rua onde mora existe serviço coleta seletiva. Acredito que agora outros se surpreenderão. Existir o serviço nem sempre significa que ele funciona mas com algum esforço é possível criar um ponto de coleta para os caminhões das concessionárias retirarem os recicláveis.	Ambiental
Bom dia pessoal da compostagem! Estou com uma dúvida... se alguém puder ajudar agradeço muito: minha composteira tem pouco mais de um mês e as coisas parecem bem exceto pelo excesso de mosquitinhos (tipo aqueles de fruta) dentro da caixa. Já a vedei com tecido tnt mas eles sempre acham um jeito para entrar. Está tudo bem coberto com material seco mas mesmo assim eles são atraídos. Sempre que abro a caixa tem vários voando e andando lá dentro. Alguma dica para afastá-los ou assim mesmo?	Ambiental
Bom dia! Alguma razão para um desaparecimento total de minhocas?! Tivemos milhares e agora sumiram todas! Obs: deixei de por alimentos durante 2 semanas pq estava cheia.	Ambiental

Olá! Estou começando minha composteira e tenho uma dúvida posso utilizar qualquer tipo de folha seca ou deve ser serragem? Além disso.. venho pedir minhocas ;) moro em itaquera trabalho no pedro2 e estudo na liberdade.. posso pegar as minhocas em qualquer estação do metrô Obrigadaaaaa	Ambiental
Caros amigos matei de uma só vez todas as minhas poucas minhocas. Havia estocado aparas de grama do jardim e depois de acrescentar mais composto coloquei a grama. Reparei que ela tinha um forte cheiro de ureia mas não me toquei que poderia perder minha criação. Hoje não tinha mais nenhuma viva. Agora entendi o que significa grama fresca como parte verde da mistura. Mas não tem problema não desisto vou comprar mais e recomendar a vermicompostagem. Abraços	Ambiental
Olá composteiros! Posso uma composteira da Morada da Floresta tamanho GG do programa Composta São Paulo. Mas me mudei recentemente para morar sozinha num apartamento pequeno e ela está ocupando espaço demais sem contar que eu não consumo o suficiente para uma composteira desse tamanho. Alguém teria uma de tamanho M e gostaria de fazer uma troca?	Ambiental
Olá como identificar sanguessuga no minhocário hoje encontrei umas no balde do chorume pensando ser minhocas coloquei no balde mas depois fiquei em dúvida e parece muito com sanguessuga	Ambiental
Boa noite galera do bem. Alguém sabe o que fazer para diminuir ou acabar com o excesso de larvas da mosca soldado que ficam rastejando pelo quintal principalmente quando chove?	Ambiental
Olá pessoal alguém sabe como fazer para conseguir minhocas em Santos.	Ambiental
Publicada hoje a Resolução Nº 481 / 2017 do Conama sobre Compostagem:	Ambiental
Irrigador Solar: Instruções De Montagem E De Funcionamento Excelente opção de baixíssimo custo e que não utiliza energia elétrica.	Ambiental
[aranhas] mensagem de um amigo se alguém puder ajudar agradeço! Hoje fui coletar o composto que estava descansando e quando retirei a caixa de cima vi que tinham aranhas dentro da composteira. Eram pequenas mas muitas (contei umas 30). Queria saber por favor o que eu faço para resolver isso.	Ambiental
Valeu muito este investimento. Minha pequena usina inicial montada com recipientes doados tornou-se insuficiente para a quantidade de resíduos orgânicos produzidos pela minha família. A HUMI resolveu esta questão tornou o manuseio muito fácil e prático além de deixar o cantinho mais organizado. Gostei e recomendo porque reduzir a produção de lixo é responsabilidade de todos.	Ambiental
Olá pessoal! Alguém tem minhocas pra doar na região do Butantã? Agradeço desde já!	Ambiental
Olá pessoal será que dar certo usar um cesto de lavadora como minhocário tem de plástico e inox com muitos buracos na lateral penso que vai escorrer o chorume por eles também.	Ambiental
Adubo e/ou chorume para doar. Quem tem??? (de preferência pela região oeste) Minhas plantinhas agradecem :)	Ambiental
olá pessoal blz? fiz uma composteira de chão em casa e agora preciso dar um jeito de secar mato e folhas no meu quintal mesmo que é pequeno... vocês têm alguma sugestão?	Ambiental

shared Gardening Australia s video to the group: Grupo Composta São Paulo.	Ambiental
shared CicloVivo s post to the group: Grupo Composta São Paulo.	Social
shared SVMA - Secretaria do Verde e do Meio Ambiente s post to the group: Grupo Composta São Paulo.	Institucional
anexo indiponível, pode ter sido removido	anexo indisponível
shared Roceiros Digitais s post to the group: Grupo Composta São Paulo.	Social
https://www.facebook.com/projetoorganicosimples/videos/1321020468025746/	Social
Plantar muito mais do que um ato de amor Ã© um ato polÃtico. Produzir seu prÃ³prio alimento na periferia.	Social

APÊNDICE F – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Declaração das informações acima e aceito tomar parte, voluntariamente, do presente estudo.	Em qual estado você mora?	Qual o seu gênero?	Em que ano você nasceu?	Qual a sua escolaridade?	Se você respondeu Ensino Superior, qual a disciplina/área de sua graduação?	Sua participação no grupo está mais para:	Você trabalha com compostagem?	Se você trabalha com compostagem, qual a sua atividade?	Se você trabalha com compostagem, a sua atividade está voltada para o desenvolvimento sustentável?	Se você trabalha com compostagem, você considera que a sua atividade está ligada ao desenvolvimento sustentável sob qual (s) dimensão (s)?
Sim	São Paulo	Outro	Entre 1980 a 1999	Ensino Médio		Alguém que busca informações; Alguém que compartilha informações	Sim	Sou artesã de rua, mas faço os trabalhos com produtos reciclados, e sempre falo sobre ecologia, sustentabilidade e claro, compostagem, para espalhar a ideia mesmo.	Sim	Dimensão Social; Dimensão Ambiental
Sim	São Paulo	Feminino	Entre 1959 a 1968	Ensino Superior	Serviço Social	Alguém que busca informações; Alguém que compartilha informações	Não			
Sim	São Paulo	Masculino	Entre 1959 a 1968	Ensino Superior	Agronomia	Alguém que produz informações	Sim	Consultor	Sim	Dimensão Social; Dimensão Ambiental; Dimensão Econômica; Dimensão Institucional
Sim	São Paulo	Feminino	Entre 1969 a 1978	Ensino Superior	Pedagogia	Alguém que compartilha informações	Não			
Sim	São Paulo	Feminino	Entre 1949 a 1958	Ensino Superior	Economia	Alguém que busca informações; Alguém que compartilha informações; Alguém que	Não			
Sim	São Paulo	Feminino	Entre 1939 a 1948	Ensino Superior		Alguém que busca informações; Alguém que compartilha informações; Alguém que	Não			
Sim	São Paulo	Feminino	Entre 1959 a 1968	Ensino Superior	Economia	Alguém que compartilha informações	Sim	Oficineira (eventualmente)	Sim	Dimensão Ambiental
Sim	São Paulo	Masculino	Entre 1959 a 1968	Ensino Superior	Administração	Alguém que busca informações; Alguém que compartilha informações; Alguém que	Sim	Ensino meus alunos - Crianças e adolescentes, principalmente no curso Desenvolvimento Socioambiental	Sim	Dimensão Social; Dimensão Ambiental; Dimensão Econômica; Dimensão Institucional

ANEXO A – PÁGINA DO FACEBOOK DO GRUPO

Grupo Composta São Paulo

Grupos públicos

Sobre

Discussão

Membros

Eventos

Vídeos

Fotos

Arquivos

Entrou em Notificações Compartilhar Mais

Escrever public... Foto/Vídeo Vídeo ao vivo Mais

Exibir algo...

Foto/Vídeo Enquete Sentimental...

Posição nova

Guilherme Tami compartilhou um link

Administrador · 3 dia atrás

Estamos lançando hoje uma mobilização para que a nova gestão de São Paulo dê continuidade e ampliação aos programas de compostagem (já bem sucedidos) já existentes na cidade.

Definimos 6 objetivos e 24 metas (inspirados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU), que trazem propostas claras e exequíveis, já amparadas pela legislação nacional e municipal.

Metade dos resíduos domésticos são orgânicos e, apesar de já termos técnicas brasileiras biológicas de baixo custo... Ver mais

6 *Objetivos da Compostagem para São Paulo*

Demanda e caminho para a mobilização

compostagem

PÁGINA INICIAL

DEL ESTUDO DE COMPOSTAGEM COM BR

3 comentários 21 compartilhamentos

Curta Comentar Compartilhar

ADICIONAR MEMBROS

6.951 membros

MEMBROS

Maria Helena Pinheiro Adicionar membro

Maria De-Carmo Machado Adicionar membro

Maria Eliza Teixeira Adicionar membro

Ver mais

DESCRIÇÃO

Grupo para troca de experiências, compartilhamento de informações... Ver mais

LOCAL

São Paulo

DEixe NOVOS GRUPOS

Crie grupos tornam mais fácil compartilhar com amigos, familiares e companheiros de trabalho.

Criar grupo

FOTOS RECENTES DO GRUPO

Ver tudo

Grupos sugeridos

Fonte: Facebook (2017d).

